

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA

REVISTA

Maitreya



INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL
www.igabrasil.org.br

47º Ano da Era de Aquário

Ano I - Nº 01

Out/Nov/Dez de 2008

Circulação Interna. Distribuição para membros e simpatizantes do Instituto Gnóstico de Antropologia.

Líderes Espirituais, Líderes Políticos e a Ética Revolucionária

- Os 4 Pilares do Conhecimento • Medicina Oculta: O Sendeiro Iniciático
- Praticai! O Mantra FARAON • Astrologia Esotérica: Escorpião, Sagitário e Capricórnio
- Eventos: III Convenção Nacional Gnóstica e o XIX Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia
- Os Mestres do Século XX: Sivananda

III CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA

A SABEDORIA DO SER

"Toda teoria é cinza e só é verde a árvore de dourados frutos, que é a vida"



IGA BRASIL
Instituto Gnóstico de Antropologia do Brasil

06 A 09 DE NOVEMBRO
2008

RECIFE PRAIAHOTEL • RECIFE • PERNAMBUCO
INFORMAÇÕES: (81) 9965-4061 • (87) 8806-8911



III CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA A SABEDORIA DO SER



OBJETIVOS

Despertar Consciência e aumentar a compreensão e interiorização da Doutrina Gnóstica dos Três Fatores da Revolução da Consciência (Morrer, Nascer e Sacrifício) dos V. M. Samael Aun Weor e Litelantes entre os simpatizantes e estudantes gnósticos brasileiros.

O EVENTO

A III Convenção Nacional Gnóstica é uma promoção do Instituto Gnóstico de Antropologia do Brasil (IGA Brasil) e é aberta a toda a comunidade, desde simpatizantes, estudantes e missionários.

O Evento terá apresentações artísticas, práticas esotéricas gnósticas, conferências ministradas pelos Missionários brasileiros e poderá contar com a presença do Diretor Mundial das Instituições Gnósticas, Sr. Oisirs Gómez Garro e sua esposa Sra. Inmaculada de Gómez ou com a participação de um casal de missionário indicado pela Sede Mundial.

O ESPÍRITO DA CONVENÇÃO

O Espírito da Convenção é a solidariedade e amor ao próximo. Nossos Mestres Samael e Litelantes nos mostraram o caminho do coração, ou seja, o caminho do Amor. Por Amor à Humanidade nós lutamos, para que essa mesma humanidade receba este ensinamento.

Assim, convidamos, a todos para participar desta bela odisséia do Despertar da Consciência e da Auto-realização de nosso Ser.

DATA

A III Convenção Nacional Gnóstica será realizada na cidade de Recife - PE, no auditório do Recife Praiahotel, no período de 06 a 09 de novembro de 2008, com início às 14 horas do dia 06 e término às 12 horas do dia 09.

INFORMAÇÕES

COMITÊ ORGANIZADOR DA III CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA DO BRASIL

Diretores: Josafá Ferreira Barros e Maria Elizabeth de Araújo Barros

Tesoureiro: Roberto Antunes de Lira

Fones: (87) 9965-4061 e (87) 8806-8911

E-mail: melizabethbarros@gmail.com e roberto.antunes@oi.com.br

Site: www.igabrasil.org.br



Hotel Sede da III Convenção Nacional Gnóstica, o Recife Praiahotel tem uma localização privilegiada e fica no início da Av. Boa Viagem. É o primeiro hotel da orla, e o mais próximo do Centro de Convenções, do centro da cidade e dos pólos médico, empresarial e financeiro, e num raio de até 1 km estão localizados alguns dos principais restaurantes e bares do Recife. O Hotel possui uma boa infraestrutura para abrigar eventos de todos os tipos e tamanhos.

São 199 apartamentos, os mais amplos da categoria na cidade, todos com vista para o mar.

APARTAMENTOS/DIÁRIAS

- **Standard:** Tão amplos que cabem até 4 pessoas, confortavelmente. Perfeitos para famílias ou grupos;
- **Suíte:** Além das vantagens do apartamento executivo, as suítes contam com janela panorâmica bay-window, que permite uma visão diferenciada da belíssima paisagem. O quarto conta com ante-sala - um espaço múltiplo para quem busca mais privacidade;
- **Executivo:** Andares reservados. Possuem conexão livre à internet (rede sem fio) e acesso ao Business Club: um escritório completo com assistentes e serviço de buffet.

SGL(Simples): R\$ 109,00 **TPL(Triplo): R\$ 164,00**
DBL(Duplo): R\$ 123,00 **QDL(Quadruplo): R\$ 201,00**

Os valores acima referem-se a Apartamentos Standard, incluem Café da Manhã e são preços promocionais para a Convenção Nacional. A estes valores deve ser acrescentado 10% do Taxa de Serviço e 5% do ISS. As reservas devem ser realizadas até 06 de setembro de 2008, pois após esta data o Hotel não garante disponibilidade de apartamento.



GARANTA A SUA RESERVA!

A reserva do Hotel ficará a cargo do participante. Ao fazer sua reserva mencione que irá participar da III Convenção Nacional Gnóstica (IGA Brasil).

RESERVAS:

Tel.: (81) 2122-1100

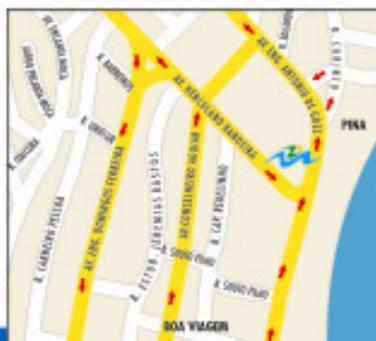
www.recifepraiahotel.com.br

reservas@recifepraiahotel.com.br

RECIFE PRAIAHOTEL

Av. Boa Viagem, 9 - Praia do Pina • Recife • PE

CEP 51011-000 • Tel.:(81) 2122-1100 • www.recifepraiahotel.com.br



Editorial



Instituto Gnóstico
de Antropologia -
IGA BRASIL
www.igabrasil.org.br

“A Deus orando e com o malho dando”

A Revista MAITREYA vem a público para, antes de tudo, levar o Ensino do Avatara de Aquário, Venerável Mestre Samael Aun Weor, e também prosseguir com a divulgação correta e sem qualquer alteração deste ensinamento, como orientado pela nossa também Guru, Venerável Mestra Litelantes.



Se para muitos simpatizantes gnósticos esta Revista é nova, para os estudantes do Instituto Gnóstico de Antropologia do Brasil - IGA Brasil, ela já é uma velha conhecida, tendo circulado no formato de Boletim eletrônico de março de 2004 a setembro de 2008, cujo conteúdo está disponível no site do IGA.

Velho conhecido também é o Missionário Ricardo Amâncio e sua esposa Jussara, do Rio de Janeiro, que nos dirigem algumas palavras de força e determinação, na coluna “Perfil - Missionários do IGA Brasil” (p.10).

A novidade do MAITREYA nesta edição não fica apenas no formato. Continuamos trazendo para os nossos leitores textos para reflexões, agora também através da deliciosa linguagem dos quadrinhos. Não deixe de conhecer o nosso personagem, O Eremita. Confira na página 21.

No mais, permanecem as colunas que permeiam gnosis em cada palavra, em cada figura e em cada pontuação.

Assim é o MAITREYA, a Revista feita por gnósticos, com o ensinamento gnóstico, elaborada para gnósticos, sejam da instituição... ou não. Sejam bem-vindos e boa leitura!

Maitreya

Revista elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos e afins.

Ano I - Nº 001

Trimestral

XLVII Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra:

V.M. Samael Aun Weor e

V.M. Litelantes

(fundadores das Instituições Gnósticas)

Editor: Ricardo Nairo de Souza

Diretor: Roberto Antunes de Lira

Diretor de Arte: Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza

Jornalista Responsável

Valdir Demori (RMTe/PR 2568)

Redação: Alberto Paula de Souza, Ana Reis, Fellype do Nascimento, Rainaldo Augusto Silva, Ricardo Nairo de Souza e Tereza Félix.

Colaboradores: Missionários e Estudantes Gnósticos das diversas Seccionais do IGA BRASIL

Capa: A Batalha de Arjuna (Internet)

SUMÁRIO

3 Editorial: “A Deus orando e com o malho dando”	16 Praticai! - O Mantra FARAON
4 Ensino de Samael I- Líderes Espirituais, Líderes Políticos e a Ética Revolucionária	17 Pilares do Conhecimento Gnóstico - ARTE, FILOSOFIA e CIÊNCIA
10 Perfil Missionários do IGA Brasil: Ricardo Amâncio (IGA Rio de Janeiro/RJ)	21 III Convenção Nacional Gnóstica - 6 a 9/11/08
11 Poemas do Avatara	22 Cabala Esotérica e o Tarô
12 Medicina Oculta - O Sendeiro da Iniciação	24 Os Mestres do Século XX e a Gnosis Eterna: Sivananda
13 XIX Congresso Gnóstico Internacional - Egito 2009: Carta do Diretor Emilio Moreno	26 Ensino de Samael II: Litelantes - A Mestra da Ciência Jinas
14 Samael Responde - sobre os finais dos tempos	27 Visão Gnóstica - A Sabedoria das Runas
15 Astrologia Esotérica - Escorpião, Sagitário e Capricórnio	28 Calendários de Atividades do IGA: outubro, novembro e dezembro

Líderes Espirituais e Líderes Políticos

Líderes Espirituais e Líderes Políticos

por Samael Aun Weor



Samael Aun Weor desembarcando no Aeroporto de Guadalajara/México em 1976

Os líderes espirituais não têm mais exaltação que os líderes políticos. Os líderes políticos não são mais exaltados que os líderes espirituais. Os líderes políticos e os líderes espirituais representam os dois aspectos de uma mesma

coisa como luz e trevas, dia e noite, espírito e matéria, etc. Os líderes políticos e os espirituais são os pólos positivo e negativo de uma mesma força. O político e o espiritual devem se equilibrar mutuamente nos dois pratos da balança cósmica. Os grandes gênios têm em uma mão a balança e, na outra, a espada. O líder espiritual que não faz labor social converte-se em um malandro inútil. O líder político sem espiritualidade é um velhaco; da intelectualidade sem espiritualidade, nascem os velhacos. Quando um homem é líder político e espiritual ao mesmo tempo, empunha o cetro do poder.

No mundo de inter-relação, na vida social, o homem pode se converter em um animal ou em um gênio. A inteligência do universo no qual nós vivemos, nos movemos e temos o nosso Ser é completamente social e profundamente religiosa.

Todos desejam, com ânsia infinita, as garantias sociais na sua vida, porém, infelizmente, cometem o erro de exigir sem pensar em retribuir. Os benefícios que fazemos nos parecem sempre colossais e, os que recebemos, os consideramos sempre escassos.

Nascemos para conviver com nossos semelhantes, e na convivência está a redenção ou a condenação do homem. O que é inútil para o indivíduo prejudica a sociedade e o que é inútil para a sociedade prejudica o indivíduo. A convivência social produz mais

vantagens ao homem que qualquer tipo de vida solitária.

O homem é um animal político que não sabe viver politicamente. O homem foi criado para viver em sociedade; não é capaz de viver só, nem tem coragem para isso. Quando o homem encontra seu par, começa a sociedade. A lei da sociedade é “cada um por todos e todos por um”. Isso nos lembra os quatro mosqueteiros, quando diziam: TODOS POR UM E UM POR TODOS.

Certa vez, alguém surpreendeu um misantropo rindo sozinho. Por que ris – perguntou-lhe – se não há ninguém contigo? Justamente por isso, respondeu o misantropo. Se um homem pudesse subir ao céu para contemplar todo o maravilhoso infinito, sua felicidade minguarda por não ter junto a si alguém para compartilhar.

Nascemos para nos unirmos com nossos semelhantes e vivermos em comunidade com a raça humana. Fora da sociedade, o homem é um animal ou um deus. Na vida social, criam-se os animais e os deuses.

Os chefes de estado dos tempos antigos foram grandes líderes espirituais. Os reis sagrados dos tempos arcaicos foram cabeças de religião. Ésquilo disse: “Um estado próspero honra aos deuses.” Nós declaramos: O estado perfeito é impossível se se exclui a religiosidade.

Os chefes de estado, quando não são líderes espirituais, chamam a sua violência de lei e a violência alheia, de crime. Os políticos anti-religiosos sustentam-se pelo crime e sempre mandam assassinar aquele que pode eclipsá-los.

Os velhacos trabalham sempre a favor de uma minoria privilegiada. Quando trabalham a favor da maioria, querendo fazer o bem, terminam fazendo muito mal. Governar significa retificar; aos velhacos, não lhes agrada retificar, porque são demasiado orgulhosos.



Moisés, olhando a Terra Prometida

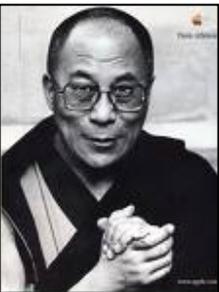
Pode-se ser religioso sem se pertencer a qualquer forma religiosa. Somente o homem religioso é verdadeiramente revolucionário. As religiões se constituem no fundamento vivo de toda sociedade civil e na inesgotável fonte de toda

Líderes Espirituais e Líderes Políticos - *por Samael Aun Weor*

a sabedoria. Todas as religiões com seus deuses, semideuses, profetas, messias e santos são o produto da iluminação. As religiões devem se tornar científicas, e a ciência deve se tornar profundamente religiosa.

Existe uma lógica formal e uma lógica dialética; essa última pode demonstrar cientificamente a falsidade do materialismo dialético e a realidade científica dos princípios religiosos. ISSO, ISSO, ISSO, que chamamos de VERDADE, pode receber muitíssimos nomes tais como Alá, Brahman, AQUILO, Deus, Tao, etc. As religiões adoram ISSO, e os iluminados experimentaram-n'O durante seus êxtases na ausência do eu. ISSO não pode ser definido. ISSO é a verdade e essa é o desconhecido de instante a instante.

Os líderes religiosos conseguem experimentar ISSO e, por esse motivo, são idôneos para realizar labor social e governar os povos sabiamente. O deus dos canibais será um canibal, o dos cruzados será um cruzado, o dos comerciantes será um comerciante, o dos ladrões será um ladrão, o dos gatos, um gato, o dos cachorros, um cão, etc. Porém, o daqueles que realmente O experimentaram, será a VERDADE.



14º Dalai Lama

Todos os grandes líderes das poderosas civilizações que nos precederam na noite profunda dos séculos foram também grandes líderes espirituais. Moisés, Maomé, o Santo Lama, Ashiata Shiemash, Jesus, Buda, Hermes, Gandhi, etc. foram gênios da política e guias espirituais.

Quem poderia negar que Moisés foi também um grande legislador? Quem poderia negar que Maomé também foi um trabalhador social e um grande legislador? Basta ler o Corão para ver que Maomé foi um político e legislador que trabalhou honradamente pelo seu povo. Que diremos de Buda, o homem que renunciou às riquezas da corte, o príncipe mendigo? E que diremos do Mestre dos Mestres que iniciou uma nova era? E quanto ao seu evangelho? Lendo, cuidadosamente, os quatro evangelhos de Jesus Cristo, vemos que o socialismo cristão latino-americano os tem por base.

Todos os grandes guias espirituais foram também grandes líderes políticos. O político sem religião é astuto, cobiçoso, mentiroso, assassino, irresponsável, ladrão e, no mínimo, um equivocado sincero que causa muito dano.

A Questão Religiosa

Todas as religiões são pérolas preciosas engastadas no fio de ouro da divindade. As religiões conservam os valores eternos. Não há religiões falsas. Todas elas são necessárias e todas cumprem sua missão na vida. É absurdo dizer que a religião do vizinho não serve e que a nossa é verdadeira. Se a religião do vizinho não serve, então, a nossa também não serve, porque os valores são sempre os mesmos.

É estúpido dizer que a religião das tribos indígenas da América é idólatra. Eles também têm direito de dizer que a nossa religião é idólatra. Se nós rimos deles, eles também podem rir de nós. Se declaramos que eles adoravam ídolos, eles também podem dizer que nós adoramos ídolos.

Não podemos desacreditar a religião dos outros, sem desacreditar também a nossa, porque os princípios são sempre os mesmos. Todas as religiões possuem os mesmos princípios. Toda religião sob o sol nasce, cresce, se desenvolve, se multiplica em múltiplas seitas e morre. Assim tem sido sempre e assim será sempre.

Os princípios religiosos não morrem nunca. As formas religiosas podem morrer, porém os princípios religiosos, isto é, os valores eternos, não morrem jamais. Eles continuam e se revestem de novas formas.

A religião é inerente à vida como a umidade é inerente à água. Há homens profundamente religiosos que não pertencem a nenhuma forma religiosa.

A pessoa sem religião é, por natureza, conservadora e reacionária. Somente o homem religioso é verdadeiramente revolucionário.

Não há motivo que justifique as guerras religiosas. É absurdo qualificar os outros de infiéis, de hereges ou pagãos, pelo simples fato de não pertencer a nossa religião. O bruxo que, no coração das selvas africanas, exerce seu sacerdócio diante da tribo de canibais, e o aristocrático arcebispo cristão que oficia na Catedral Metropolitana de Londres, Paris ou Roma se apóiam nos mesmos princípios, só variam as formas religiosas.

Jesus, o divino rabi da Galiléia, ensinou a todos os seres humanos o caminho da Verdade e da Vida. A Verdade fez-se carne em Jesus e se fará carne em todo homem perfeito.

Se estudarmos as religiões, se fizermos um estudo comparativo das religiões, encontraremos em todas elas o culto ao Cristo. A única coisa que se modifica são os nomes que se dão ao Cristo.

O divino rabi da Galiléia tem os mesmos atributos de Zeus, Júpiter, Apolo, Krishna, Quetzalcoatl, Lao-

A Questão Religiosa - *por Samael Aun Weor*



Tsé, Fu-Ji, o Cristo chinês, Buddha, etc. Qualquer um fica assombrado, quando faz um estudo comparativo das religiões. Todos esses sagrados personagens religiosos que personificam o Cristo nascem no dia 24 de dezembro às doze horas da noite. Todos esses sagrados personagens são filhos de imaculadas concepções e todos eles nascem por obra e graça do Espírito Santo. Todos eles nascem de virgens imaculadas antes, durante e depois do parto. A pobre e desconhecida mulher hebréia Maria, a mãe do Adorável Salvador Jesus Cristo, recebeu os mesmos atributos e poderes cósmicos das deusas Ísis, Juno, Deméter, Ceres, Vesta, Maia, Adônia, Insoberta, Réia, Cibele, Tonantzin, etc. Todas estas deidades femininas representam sempre a Mãe Divina, o Eterno feminino Cósmico. O Cristo é sempre filho da Mãe Divina e a ela todas as santas religiões rendem culto. Maria é fecundada pelo Espírito Santo. Conta a tradição que esse último, na forma de uma pomba, fez fecundo o ventre imaculado de Maria. A pomba é sempre um símbolo fálico. Recordemos Perístera, ninfa do cortejo de Vênus, transformada em pomba pelo amor. Entre os chineses, Cristo é Fu-Ji. O Cristo chinês nasce milagrosamente por obra e graça do Espírito

Santo. A virgem chamada Hoa-Se, passeando pela margem do rio, pôs seu pé sobre a pegada do Grande Homem. Imediatamente, comoveu-se por se ver rodeada de um resplendor maravilhoso e suas entranhas conceberam. Transcorridos doze anos, no quarto dia da décima lua, à meia-noite, nasceu Fu-Ji, assim chamado em memória do rio em cujas margens foi concebido.

No antigo México, existiu o Cristo Quetzalcoatl, que foi o Messias e o transformador dos toltecas. Estando um dia Chimalmán só com suas irmãs, apareceu lhes um enviado do céu. As irmãs, ao ver esse ser, morreram de espanto, enquanto a futura mãe escutava da boca do anjo que conceberia um filho, e concebeu, no instante, sem obra de varão, Quetzalcoatl, o Cristo mexicano, que foi o Messias dos toltecas.

Entre os japoneses, Cristo é Amida, que intercede diante da suprema deusa Ten-Sic-Dai-Tain, rogando por todos os pecadores. Amida, o Cristo japonês da religião xintoísta, é quem tem os poderes de abrir as portas do gokurat (paraíso).

Os Eddas germânicos citam Kristos, o deus de sua teogonia, semelhante a Jesus, nascido também no dia 24 de dezembro à meia-noite, da mesma forma que Odin, Wotan e Beleno.

A Questão Religiosa - *por Samael Aun Weor*

Devaki, a virgem hindu, concebeu Krishna por obra e graça do Espírito Santo. O menino-deus Krishna foi transportado ao estábulo de Nanden, e os deuses e os anjos vieram-no adorar.

A vida, a paixão e morte de Krishna é similar a de Jesus Cristo. Vale a pena estudar todas as religiões. O estudo comparativo das religiões leva-nos a compreender que elas conservam os valores eternos, que nenhuma religião é falsa... que todas são verdadeiras.

Todas as religiões falam da alma, do céu, do inferno, etc. Os princípios são sempre os mesmos.

Entre os romanos, o inferno era o Averno, entre os gregos o inferno era o Tártaro, entre os hindus, era o Avitchi, etc. Entre os romanos, o céu era o Olimpo, assim como também para os gregos. Cada religião tem seu céu. Quando a religião dos romanos terminou, quando se degenerou, os sacerdotes converteram-se em adivinhos, títeres, etc. Contudo, os princípios não morreram porque são eternos, eles revestiram-se com a nova forma religiosa do cristianismo.

Os sacerdotes pagãos denominados augures, hierofantes, druidas, flamens, sacrificadores, dionísios, etc, foram rebatizados no cristianismo com os sagrados títulos de clérigos, pastores, prelados, párocos, ungidos, abade, teólogos, etc.

As sibilas, vestais, druidesas, papisas, diaconisas, mônades, pitonisas, etc. foram denominadas, no cristianismo, de noviças, abadessas, freiras, irmãs superiores, reverendas, monjas, etc.

Os deuses, semideuses, titãs, deusas, sílfides, ciclopes, mensageiros dos deuses das antigas religiões foram rebatizados com os nomes de anjos, arcanjos, serafins, potestades, virtudes, tronos, etc.

Se, antigamente, se adorava aos deuses, agora continuam sendo adorados, mas com outros nomes, agora, são chamados, como já dissemos, anjos, arcanjos, etc. As formas religiosas mudam de acordo com as épocas históricas e as raças. Cada raça precisa de uma forma religiosa especial. Os povos precisam de religião. Um povo sem religião é, de fato, um povo totalmente bárbaro, cruel e impiedoso.

O marxismo-leninismo quer converter o ser humano numa máquina de produção e consumo, e nada mais. O marxismo-leninismo quer escravizar o ser humano, submetê-lo ao trabalho material e nada mais do que ao trabalho material sem direito a professar qualquer religião.

[...] defendemos todas as religiões porque todas são necessárias para a humanidade. Deve existir uma fraternidade universal entre todas as religiões porque

todas se apoiam nos mesmos princípios. Não se pode desacreditar a religião do vizinho sem desacreditar a nossa também, porque os princípios da religião do vizinho são também os princípios da nossa religião.

Nestes momentos de crise mundial, é preciso que haja fraternidade entre todas as religiões [...]

A Ética Revolucionária

[...] A ética da nova era é revolucionária em cem por cento. O significado da nova era que estamos iniciando é SABER. Necessitamos dissolver o eu, porque ele sabota a ordem revolucionária, e nós somos revolucionários que amam a revolução em marcha.

Se, de verdade, queremos dissolver o eu de forma radical, total e definitiva, necessitamos, com urgência improrrogável, compreender cada defeito; não só na região meramente intelectual como nos demais terrenos subconscientes da mente. Contudo, nesse trabalho de alta psicologia, temos de ir além da mente, se é que, de verdade, queremos nos transformar radicalmente.

A compreensão integral da mente é o primeiro passo, depois, teremos de ir mais longe.

A mente não pode alterar nenhum fato concreto. A mente não pode reduzir, à poeira cósmica, nenhum defeito. A única coisa que ela pode fazer é controlar os defeitos, escondê-los, passá-los de um terreno seu para outro terreno seu, etc.

As mudanças conseguidas pela mente são muito superficiais; não servem. Precisamos de mudanças radicais e profundas.

Há muita gente de aparente santidade que, no mundo, assombra por sua humildade, porém, noutros terrenos subconscientes da mente, são malvados e até espantosamente perversos. Os defeitos escondidos convertem-se em molas íntimas da ação. Nunca poderá haver reto pensar, reto sentir e reta ação, enquanto tenhamos defeitos secretos. Necessitamos de uma mudança total, porém essa jamais irá ser um produto da mente.

Somente vivenciando ISSO que não pertence à mente, ISSO que não é do tempo, ISSO que se esconde nas mais íntimas profundezas de cada defeito pessoal, de cada problema, de cada momento, é que poderemos conseguir uma mudança profunda. É urgente contemplar o vale da altura majestosa da colina da lei.

Quando, em estado de êxtase, contemplamos o vale profundo da mente desde a colina do espírito, o espetáculo é assombroso, porque, então, conhecemos, por experiência própria e incomunicável, não só os

A Ética Revolucionária - *por Samael Aun Weor*

nossos defeitos pessoais como também até as raízes íntimas deles.

Todo defeito pessoal termina quando se o extrai com raiz e tudo. Somente a vivência de algo muito profundo, que se esconde intimamente dentro de cada defeito, nos dará condições de extrair as raízes de cada defeito psicológico.

É absurdo buscar a plenitude se não somos plenos. É absurdo querer ser íntegro, unitotal, etc., se não somos íntegros.

Alguns conseguiram ter, no passado e na ausência do eu, alguma maravilhosa vivência real d'ISSO que não é um resultado nem uma autoprojção mental. Porém, essa experiência pertence ao passado. Realmente, a única coisa que nos deve interessar não é o que já passou, e sim, o que somos no presente, aqui e agora.

Não somos íntegros, não somos perfeitos nem santos. A realidade é que somos insuficientes, daninhos, perversos, malvados, miseráveis, mesquinhos, egoístas, prejudiciais, cobiçosos, etc. Queremos ser mais do que isso, queremos ser deuses, mahatmas, mestres, etc., mas somos somente uns pobres miseráveis, ignorantes e estúpidos. A vida de cada um de nós – míseros mortais – é a de um pobre animal pensante condenado à pena de viver.

Em cada um de nós existe um duplo aspecto: essência e personalidade. Infelizmente, para o cúmulo dos males, a essência está engarrafada no eu. Muitas pessoas se adornam com belas roupas, usam sonoros nomes, porém são unicamente pobres animais pensantes condenados à pena de viver.

De que serve nos vestirmos de hierofantes se estamos engarrafados no eu? De que serve nos julgarmos mahatmas, gurus, etc., se estamos engarrafados.

O eu é cem por cento satânico e cada um de nós é um verdadeiro demônio para os nossos semelhantes. Quando o eu se torna poeira, quebra-se a garrafa e a essência escapa. Quando a garrafa desaparece, somos íntegros.

É urgente compreender de forma integral cada defeito psicológico. O intelecto é, tão somente, uma fração da mente.

Precisamos compreender cada defeito em todos os terrenos subscientes da mente. Não devemos esquecer jamais que as mudanças produzidas pela mente são muito superficiais.

Necessitamos subir a colina do espírito pelo caminho da meditação. A energia atômica do espírito vira qualquer defeito em poeira cósmica.

Dentro de todo defeito pessoal existe uma verdade que é o seu antídoto. Somente a verdade nos torna livres. A verdade é o desconhecido de momento a momento. O eu reduz-se a pó quando o sol da verdade o queima. A verdade não é estática. A verdade é revolução permanente. A verdade é dinâmica e está escondida no fundo de cada defeito. Não devemos buscar a felicidade. Não podemos viver em plenitude. Não podemos fazer uso de nenhum sistema para sermos íntegros. Mas, quando a essência escapa da garrafa, somos íntegros. Quando o eu, a garrafa, se reduz a pó, somos íntegros.

Queremos uma sociedade sem classes, um mundo melhor, mas isso é impossível sem ética revolucionária. A ética da revolução em marcha se baseia na dissolução do eu.

O eu sabota a ordem revolucionária.

Esta vida é espantosamente ridícula, horrivelmente trágica e, rara vez, sublime. Somente se dissolvendo o eu, poderemos fazer um mundo melhor. A dissolução do eu é revolução radical, total e definitiva.

A Pluralidade do Eu

A pluralidade do eu é algo que já está plenamente demonstrada na psicologia experimental.

Se analisarmos a nós mesmos durante um transe de suprema dor, talvez a morte do pai, da mãe, do esposo, da esposa ou de um filho, notaremos que nos fazemos em três pedaços. Alguns dizem que se sentem como se estivessem em mil pedaços, mas, em síntese, a sensação é como se nos dividíssemos em três pedaços.

O primeiro pedaço é a angústia terrível, desespero espantoso. O segundo pedaço pergunta a si mesmo: “Por quê? Por quê, meu Deus, tens me castigado assim? Por que me aconteceu isso? Por que teve de ser assim?”, etc. O terceiro pedaço quer fugir, busca uma saída, algumas vezes, busca escapatórias absurdas como o suicídio ou o álcool, os antros, etc. O eu compõe-se de muitos eus, porém todos se sintetizam em três, quando se manifesta uma suprema dor, quando nos sobrevém uma grande amargura.

Jamais, devemos chegar à loucura por causa de uma grande aflição. Melhor é compreender a fundo e de forma total o que nos aconteceu para nos livrarmos da dor. Somente através da compreensão nos libertaremos de uma grande dor. Porém, se uma parte de mim sente a dor e não quer cooperar com o inevitável, a outra parte quer indagar, pedir explicação, buscar a razão, e, por último, a terceira parte quer sair correndo, fugir, beber até a

A Pluralidade do Eu - *por Samael Aun Weor*

embriaguez. Então, torna-se impossível compreender de forma integral a dor que nos martiriza. Somente compreendendo de forma integral, total, completa, a dor que nos feriu mortalmente, poderemos nos livrar dessa amargura. Infelizmente, sentimos que ficamos divididos em três pedaços e pomos toda a atenção no processo da dor.

Não devemos esquecer jamais na vida que a pluralidade do eu é a origem da dor. É necessário compreender a dor de forma integral, unitotal, mas, se estou dividido, atraído para diferentes direções, claramente, torna-se impossível a compreensão da dor de forma íntegra. Se alguém tem a atenção colocada em três partes diferentes, não pode compreender aquilo que o cerca, aquilo que precisa compreender imediatamente. Um rapaz que, na escola, tenha sua atenção dividida em três partes: uma no professor, outra em casa e a terceira nos livros, naturalmente, nada compreenderá do que o professor esteja ensinando na aula. O mesmo acontece com a dor. Se uma parte da nossa atenção está tomada pelo desespero, a outra em pedir explicações e a terceira na bebida, numa viagem, no suicídio, etc., é claro que não compreenderemos a dor de forma completa, e, logicamente, ela continuará.

É urgente compreender a pluralidade do eu para se aprender a viver sabiamente. Quando compreendemos a pluralidade do eu, podemos dissolvê-lo e, assim, nos transformar. Se queremos que a sociedade se transforme, primeiro devemos transformar cada um de nós de forma individual. Recordemos que a sociedade é o prolongamento do indivíduo e o que é o indivíduo é a sociedade, o governo e o mundo.

Precisamos compreender a pluralidade do eu e não nos dividir em tantos pedaços, quando tentamos compreender alguma coisa. É necessário pôr a atenção na causa da dor, na própria dor, de forma integral, completa, unitotal, sem dividi-la em três partes; apenas assim, compreendendo a dor de forma completa, essa desaparece.

O eu é múltiplo. “Vou comer”, diz o eu do apetite. “Não vou comer agora, vou ler o jornal”, diz o eu intelectual. “Ao diabo com o jornal, vou sair e dar uma volta”, diz o eu do movimento. Realmente, ainda não somos indivíduos. Não estamos individualizados, estamos somente instintizados. Dentro de cada corpo humano, vivem muitos eus. A pluralidade do eu é a causa de todas as nossas contradições íntimas.

Queremos comprar uma bonita casa e, quando já a temos, não nos agrada mais, novos projetos surgem na mente e declaramos: “Vou vender esta casa e comprarei uma outra para mim”. Lutamos até o indizível para constituir um lar com uma boa esposa e uns quantos filhos. Depois, apaixonamo-nos por outra e, no fim, o castelo de cartas desmorona. O eu que, hoje, jura fidelidade a uma causa é substituído por outro eu que nada tem a ver com aquela causa; então, vemos que a pessoa a abandona. O eu que, hoje, se fanatiza por uma escola, amanhã, é substituído por um outro eu que se aborrece com tal escola. Cada eu da legião vai passando pela tela da mente numa fila sucessiva, e o que a um eu agrada, a outro desagradará. Dentro de cada pessoa, vive muita gente, muitos eus; cada eu tem a sua própria mente e o seu próprio critério.

O ser humano ainda não tem um centro permanente de consciência, um centro de gravidade permanente. Apenas, se dissolvendo o eu à base de uma rigorosa compreensão, ficará estabelecido, dentro de nós, um centro de gravidade permanente, um centro permanente de consciência.

Desegoistizando-nos, individualizamo-nos. Só dissolvendo o eu, adquirimos verdadeira individualidade. Quando o eu é dissolvido, resta, em nós, a essência, a alma, o Ser. Realmente, o Ser é felicidade. Realmente, o Ser está além de toda a dor. A dissolução do eu é o Nirvana.

Enquanto o eu existir, existirá a dor. O eu continua depois da morte e perpetua-se em nossos descendentes, nos filhos de nossos filhos, nas novas gerações. Nascer é dor, morrer é dor, a vida é dor, dor é a infância, dor é adolescência, dor é a juventude, dor é a maturidade, dor é a velhice; tudo neste mundo é dor. Cada vez que a dor nos castigar implacável e vingativa, devemos compreendê-la de forma íntegra, completa, total... isso só será possível não se dividindo a atenção em vários pedaços, pondo-se atenção plena no que está acontecendo.

Precisamos saber que o eu é muitos e que devemos unir, atentamente, a esses muitos com o propósito de compreender totalmente a dor que, em um dado momento, nos assalta e machuca mortalmente. Se queremos a transformação social da humanidade, precisamos aprender com sabedoria.

*Textos compilado do livro “Transformação Social da Humanidade”, do V.M. Samael Aun Weor.



V.M. Samael

Perfil - Missionários do IGA Brasil

Perfil - Missionários do IGA Brasil

Nome Completo: Ricardo Amâncio da Silva
Estado Civil: Casado há 30 anos com Jussara Aparecida Theodoro da Silva, também Missionária Gnóstica, formada em julho de 1994.



Miss^{as} Ricardo Amâncio e Jussara

Missionário de: Rio de Janeiro RJ-Jacarepaguá.
Quando conheceu a Gnosis: 16/01/1988.

Como teve contato com este ensinamento? Por intermédio de uma palestra

pública sobre Hercólubus, proferida por Ademair Secundino de Souza, em Macaé, interior do estado do Rio de Janeiro. Isso aconteceu no auditório da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na qual tinha acabado de me formar em Pedagogia, em dezembro de 1987. Este período foi muito marcante, pois naquele mês havia perdido minha mãe, ainda muito nova. Eu estava bastante sentido e muito reflexivo. Uma amiga de turma me viu passar em frente à Faculdade e disse: “sei que você está muito sentido. Entre para assistir a uma palestra. Você está precisando e vai gostar!”

Em que ano realizou o Curso de Missionário Gnóstico? Em 1993.

Atividades realizadas no IGA Brasil: Organizei uma Jornada Esotérica em Petrópolis/RJ e fui Diretor de Logística do Congresso Gnóstico Internacional-Rio 2002.

O que mais lhe causou impacto neste caminho? Descobrir que eu não era aquilo que eu pensava que eu fosse: um excelente pai, esposo, amigo, filho, etc. Que eu tinha muito que melhorar, que tinha muito por fazer. Descobri que tinha muitos EGOS e defeitos; e quando as fichas caíam, fiquei bastante impactado.

Dificuldades no trabalho gnóstico: Inicialmente, fiquei muito ansioso quando me dei conta da quantidade de livros para ler e de práticas a realizar; da quantidade de defeitos a eliminar, pois o trabalho e a família me tomavam algum tempo. Quando conheci a Gnosis, eu já tinha quatro filhas. Em minha mente, os demônios me estimulavam a pensar que com a quantidade de filhos e de horas de trabalho eu não conseguiria me auto-realizar. Eram tantos os pensamentos negativos que acabei

passando pela dolorosa experiência de quase perder minha filha mais nova, que tinha um ano e três meses. Ao tirar o carro da garagem, ela foi para trás do carro e eu dei a ré: ela fraturou sete costelas e tinha risco de vida. Hoje ela está muito bem, mas logo que a levantei do chão me veio o pensamento: “está reclamando que é muito filho, eu levo”. Nunca mais me permiti pensar algo desse tipo e lembrei-me de pronto que a própria Mestra Litelantes e o Mestre Samael tiveram quatro filhos e que isto não era impedimento para a auto-realização. Como menciona o nosso grande Guru Samael em suas obras, a vida como está plasmada para ser vivida nos consome e, se não soubermos priorizar o AMOR pelo trabalho interior, não se faz mudança nenhuma.

Bons momentos neste Caminho: Os dez congressos internacionais que participei: desde Cuernavaca/México, em 1990, até Cusco/Peru, em 2007. Participei da maioria das Jornadas Esotéricas, de alguns Retiros Espirituais e de todas as Convenções. Ganhamos muita energia e força dos Mestres ao participar ativamente dos eventos do IGA, que são encontros da Loja Branca, onde a Irmandade Branca, os Grandes Mestres, Seres poderosos, nos protegem e nos auxiliam nesta grande batalha para realizar a Grande obra do Pai, aqui no mundo físico. Também gostaria de destacar a imensa alegria que sinto de ser quem eu sou hoje, graças aos Grandes Mestres Samael e Litelantes que, com enormes sacrifícios e profundo AMOR por toda a humanidade, fizeram com que estes conhecimentos chegassem até a minha insignificante pessoa.

Mensagem para o povo gnóstico:

Perseverem dia após dia, incansavelmente, na eliminação dos EGOS. Aprofundem-se, urgentemente, no contato com a Mãe Divina, pois é Ela quem faz todo o trabalho por nós; tenham fé inquebrantável, paciência infinita e vontade de aço; sejam fiéis até a morte, não se permitindo cair em tentações, para ter a glória de um dia receber a Coroa da Vida.

Busquem força onde está a força, em sua divindade interior, nos poderes do coração (façam o mantra "O" uma hora por dia) e nos Mestres. Sejam felizes e alegres como as crianças e façam as pessoas felizes; formem-se Missionários gnósticos para ter a graça de poder iluminar cada vez mais esta sofrida humanidade.

POEMAS DO AVATARA

"Pássaros que cantam, riachos que correm, rosas que perfumam o ambiente, sinos que tocam, sombra do meu bem, bela ilusão do dia, porque a noite chegou.

Noite deliciosa, adornada de estrelas, permite que te ofereça a pobre dádiva do velho jardim do meu coração dolorido; é dezembro, mas com tua romântica canção terás as rosas de maio.

Quisera adivinhar que voz é essa que nega sempre as coisas inúteis, que as rechaça e as repudia com um não que não é ódio e que promete muitos sins.

Noite divina, eis me aqui, finalmente a sós comigo mesmo, escutando na voz de Isaías o teu clamor insinuante que me chama.

Noite encantadora, Urânia, vida minha; por ti, estar enfermo é estar sadio; nada são para ti todas as histórias que na remota infância divertiram os mortais, porque tens um perfume melhor que a fragrância de encantados e sonolentos jardins e porque és, meu bem, mais translúcida que o translúcido palácio de cristal. Com ardor fecundo, sem nenhum acidente, por mera piedade, atravessei as ruas da capital do México.

Atravessei a cidade à meia-noite, entre vidraças inefáveis e limpas de toda névoa.

Quem percorre a casa gritando meu nome? Quem me chama na noite com sotaque tão delicioso? É um sopro de vento que chora na torre, é um doce pensamento."

** Do livro "Curso Esotérico de Magia Rúnica", capítulo Runa Tir, do Venerável Mestre Samael Aun Weor; Ediciones Gnósticas.*

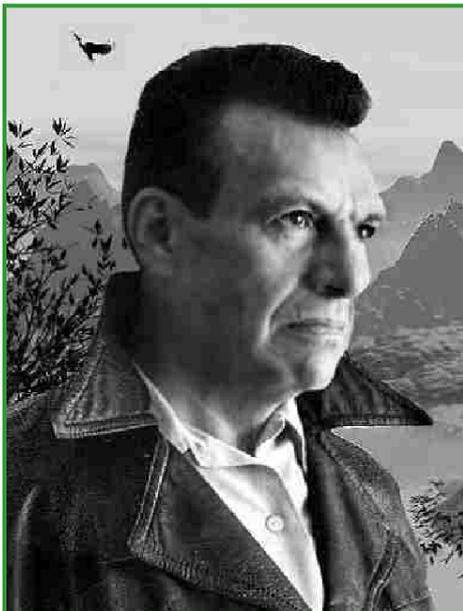
Contatos com a Direção do IGA ou com os Editores da Revista MAITREYA

**Instituto Gnóstico de
Antropologia - IGA BRASIL**
www.igabrasil.org.br

SEDE NACIONAL: Rua Pedro Alves, 67
Encruzilhada - Recife - PE/Brasil
CEP: 52.041-200

Redação da Revista MAITREYA: Ricardo Nairo de Souza (igacampinas@lexxa.com.br)

Medicina Oculta (O Sendeiro da Iniciação)



Eu, Samael Aun Weor, Venerável Mestre de Mistérios Maiores da Fraternidade Branca, declaro o seguinte:

1º - Existe cinco grandes Iniciações de Mistérios Maiores e nove Iniciações de Mistérios Menores.

2º - É impossível chegar às grandes Iniciações de Mistérios Maiores, sem haver passado pelas nove Iniciações de Mistérios Menores.

3º - Eu, Samael Aun Weor, membro da Loja Branca, hierarquia à qual pertencço, declaro o seguinte: Lamento profundamente que certas sociedades espiritualistas não tenham sabido interpretar o sacrifício máximo do mártir do Gólgota.

4º - Eu, Samael Aun Weor, Mestre da Venerável Loja Branca, lamento, deveras, que os estudantes de certas sociedades secretas jamais falem das nove Iniciações de Mistérios Menores.

5º - Declaro que, ao chegar ao grau de *Aseka*, hierofante da quinta Iniciação de Mistérios Maiores, se abre diante do Mestre estes sete sendeiros:

- Permanecer com a humanidade e trabalhando por ela;
- Permanecer nos planos internos como *Nirmanakaya* e trabalhar pela humanidade;
- Unir-se à evolução dos anjos ou devas;
- Fazer parte do governo do Logos;
- Preparar a obra da futura idade etérica da Terra;
- Entrar na felicidade do Nirvana;
- Trabalhos superiores do Nirvana.

6º - Eu, Samael Aun Weor, lamento, sinceramente, que certa sociedade espiritualista tenha se lançado contra a majestade do SER e contra a personalidade ou instrumento do SER. Esses conceitos sobre *impessoalisms* são de caráter ilusório. Conheço a fundo os sete grandes planos cósmicos e estou capacitado para informar ao mundo que até os habitantes dos planos divino, *monádico*, *nirvânico* e *búdico* possuem um SER individual, forte e onipotente e uma forte e robusta personalidade.

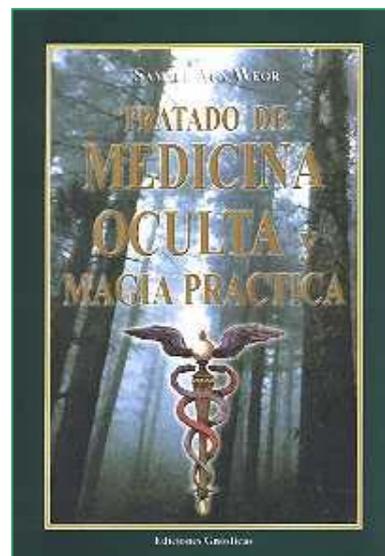
Nos mundos *ádico*, *paranirvânico*, *nirvânico* e *búdico*, vivem os Deuses mais fortes, de robusta personalidade cósmica, portanto refuto, severamente, as falsas asseverações sobre *impessoalisms* espirituais. O

SER é o próprio Íntimo, o mais divino, o mais excelso, o mais sagrado de nosso ser, e tudo que atente contra o SER, princípio *átmico*, é uma solene estupidez que deve merecer o nosso desprezo.

Eu, Samael Aun Weor, declaro que fui o primeiro homem no mundo a entregar publicamente à humanidade os segredos da Iniciação. Se o leitor desta obra quiser entrar agora mesmo no Sendeiro da Iniciação, que estude e viva totalmente os meus livros. Neles, encontrará todos os segredos da Iniciação.



**Tradução livre do livro "Tratado de Medicina Oculta y Magia Practica", do V. M. Samael Aun Weor.*



XIX Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia

Cairo - Egito

de 27 de Outubro a 1 de Novembro de 2009

"Ao encontro do Mestre Samael"

CONVITE

Mensagem dos Diretores do Congresso Egito 2009 aos gnósticos brasileiros

www.congresoegipto.com

Prezados Irmãos Gnósticos Brasileiros, recebam uma saudação fraternal: Paz Inverencial!

Dirigimo-nos a todos vocês para convidá-los a participar do XIX Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia que, com a graça de Deus, celebraremos na cidade de Cairo, Egito, de 27 de outubro a primeiro de novembro de 2009. Depois de um longo périplo de celebração de congressos gnósticos em diferentes países da América e Europa, é motivo de alegria poder anunciar o primeiro Congresso Gnóstico a ser celebrado na África.

Nos congressos anteriores, nós, estudantes da Gnosis, pudemos visitar países onde a antiga Religião-Sabedoria dos primeiros tempos da humanidade esteve presente. No congresso do México D.F., pudemos admirar a impressionante cidade sagrada de Teotihuacan, um dos principais centros esotéricos do passado, e estudar as culturas asteca e teotihuacana. No congresso de Oaxaca, também no México, contemplamos a majestosa cidade de Monte Albán, onde os antigos zapotecas e mixtecas desenvolveram seus

conhecimentos astronômicos. No congresso de Mérida, Yucatán, pudemos estudar a elevada cultura maia e visitar, entre outros centros arqueológicos, os restos da extraordinária cidade de Chichen Itza. Recentemente, os irmãos do Movimento Gnóstico puderam se reunir em outro importante centro esotérico do passado; referimo-nos ao congresso de Cusco, Peru, "cidade-coração" da prodigiosa civilização inca. Neste congresso pudemos admirar a arquitetura das grandes cidades incas, entre elas, a impressionante Machu Pichu e a ciclopéia, fortaleza cerimonial de Sacsayhuamán.

Outros países da América também foram sede de congressos gnósticos internacionais, e em todos eles pudemos estudar os vestígios do passado. Uma grata recordação aconteceu no Rio de Janeiro, cidade onde se celebrou o 15º Congresso Gnóstico Internacional, onde pudemos conhecer melhor as culturas indígenas do Brasil...

Depois de todo este passeio místico, agora os estudantes gnósticos se encontram diante de um dos convites mais atraentes

que poderiam receber: viajar ao Egito para viver um novo congresso gnóstico e conhecer, "in loco", os restos arqueológicos de uma das maiores culturas do passado: a civilização faraônica.

Este congresso nos permitirá estudar as raízes do nosso Sagrado Ensino.

Devemos compreender que na antiga sabedoria egípcia estão os fundamentos do cristianismo esotérico: a Gnosis. Como nos disse o V.M. Samael Aun Weor: "Lá, no velho Egito, no país ensolarado de Kem, existiram os grandes Mistérios da Gnosis".

Irmãos, convidamos todos vocês para o Congresso do Egito. Os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Litelantes querem que nós, estudantes gnósticos, nos reunamos no Egito no próximo ano. A Grande Loja Branca anela que nós, gnósticos, legítimos herdeiros dos mistérios egípcios, celebremos um encontro fraternal em um dos mais importantes centros de gravidade da sabedoria hermética: o Egito.

Esperamos o comparecimento de vocês e a sua colaboração.

Fraternalmente,

Emilio Moreno e Mercedes Huckaby

www.congresoegipto.com



Samael responde!

A Revista MAITREYA, nesta coluna, procura tirar as dúvidas dos estudantes gnósticos, respondendo suas perguntas com o ensinamento do próprio Samael Aun Weor, Buda Maitreya Kalki Avatara da Era de Aquário. Assim, será transcrito o texto do Mestre e indicaremos a bibliografia, deixando para o estudante a compreensão e a busca do aprofundamento das respostas encontradas.

Pergunta (Estudante de Santa Catarina): "Gostaria muito de fazer uma pergunta ao Mestre Samael, na coluna do Maitreya – Samael Responde!: A respeito dos fins do tempo, quanto tempo teremos ainda para nos prepararmos? O Mestre Samael poderia nos responder quanto tempo aproximadamente falta para a eliminação dessa era que estamos vivendo?"

Resposta 1 (V.M.Samael): "...Quando se fala (dos finais dos tempos) em 2.500 como o ano em que terminará a atual quinta raça, devemos compreendê-lo como um número simbólico ou que obedece a alguma cronologia?

É simbólico, e por isso o citamos no livro "A Doutrina Secreta de Anahuac". É uma data simbólica que coincide com o momento em que se rasga o sétimo selo do Apocalipse de São João. Significa que se rasga o Sétimo Selo, porque 2+5 é 7. A humanidade já rasgou seis selos até a data atual; logo terá que rasgar o Sétimo Selo e é dito, simbolicamente, que será no ano de 2.500, mas não deve assimilá-lo literalmente, não. O começo das catástrofes definitivas está no ano de 2.043 porque o **katun -13** dos Maias inicia-se no ano de 2.043. Isso está escrito e isso todos os sábios do *mayab* sabem.

Eu perguntei a um ancião maia em Palenque: "Teu filho o verá?". Então o ancião respondeu: "Não, meu filho não o verá!". "Teu neto verá o *Katun-13*?". Respondeu: "Sim, meu neto o verá"...

· O *Katun-13*, como os outros doze *Katunes*, se realizará ao pé da letra. Cada um dos doze *Katunes* tem sido exato, nenhum falhou. O *Katun-13* inicia-se, aproximadamente, pelo ano de 2.043. Eles puseram uma média entre 2.040 e 2.043. Pouco mais ou menos, essa é a posição dos Maias em relação ao *Katun-13*.

Estamos no *Katun-12*, ainda não chegamos ao 13. No *Katun-13* ocorrerá a máxima aproximação de *Hercólubus*..."

(Bibliografia: compilação de "150 Perguntas e Respostas do V.M. Samael")

Resposta 2 (V.M.Samael): "Qualquer raça de humanóides serve para a experiência solar. Quando uma raça se torna demasiadamente lunar, mecanicista e materialista é, então, destruída pelo Sol, porque já não serve para a sua experiência.

Tal é o caso da atual Raça Ária. Esta tornou-se grosseira, atéia, espantosamente materialista, motivo pelo qual será destruída no *Katum Treze* dos Maias.

Contudo, antes da grande catástrofe que se avizinha, o Sol terá obtido uma pequeníssima colheita de Homens Solares."

(Bibliografia - "A Pistis Sophia Revelada", cap. 86, do V.M. Samael, Edições Gnósticas, 1995).



Mestre Samael Aun Weor ministrando uma palestra sobre Hercólubus

***As perguntas devem ser encaminhadas para: contato@igabrasil.org.br.**

As respostas serão publicadas e/ou encaminhadas diretamente ao estudante requerente.

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 22 de novembro)

[...] Existe um total de nove iniciações de mistérios maiores.

Atman é o Ser, o Íntimo, nosso Anjo Interno; *Buddhi* é nossa Alma-Espírito. Quando o Íntimo e a Alma-Espírito fusionam-se, nasce um novo Mestre da Humanidade. E quando a essa fusão se adiciona o *Manas* ou Alma Humana, então, nasce um novo bem-aventurado. A redenção começa e termina fora do eu inferior.

Já falamos na Virgem das Sete “serpentes” do Éden. Temos sete corpos e sete “serpentes” de Fogo. Cada um dos sete corpos tem sua *Kundalini*, ou sua Cobra.

A primeira Serpente abre as sete igrejas situadas no corpo búdico. Inevitavelmente, um corpo búdico cristificado e estigmatizado fundiona-se com o Íntimo.

A segunda Serpente pertence ao corpo etérico e nos conduz à segunda Iniciação de Mistérios Maiores. Essa Iniciação nos confere o poder de viajar em corpo etérico ou *somá-púchicon* mencionado por Max Heindel.

A terceira Serpente corresponde ao corpo astral abrindo totalmente todos os “chacras”, rodas ou discos do corpo astral. Corresponde à terceira Iniciação de Mistérios Maiores.

A quarta Serpente corresponde ao corpo mental e nos permite a cristificação da mente. A Mente-Cristo nos leva à quarta Iniciação de Mistérios Maiores, conferindo-nos o grau de *Arhat*.

A quinta Serpente pertence ao corpo causal, do qual extraímos a Alma-Humana ou *Manas*, para fusioná-lo com *Atman-Buddhi*. Essa é a quinta Iniciação que nos confere o grau de *Aseka*.

A sexta Serpente pertence a *Buddhi*. Esse sexto portal é como uma taça de alabastro branca e transparente, dentro da qual arde o Fogo do Íntimo. **Você é essa taça, agora ardente, com o Fogo de sua sexta Serpente.**

SAGITÁRIO

(23 de novembro a 21 de dezembro)

Nesta lição de Júpiter, no período do signo de Sagitário, falamos para vocês da senda nirvânica, porque Júpiter Tonante é o símbolo sagrado de nosso Íntimo. É por isso que se diz que Júpiter é o Pai dos Deuses. Isso nos recorda o Júpiter Capitolino dos romanos. Júpiter, no período de Sagitário, influencia as grandes artérias do fêmur, onde o sangue é magnetizado totalmente por sua influência.

PRÁTICA

Sente-se de cócoras, ao modo das *huacas* peruanas. Coloque suas mãos sobre as pernas com os dedos índices assinalando para cima, para o céu, para atrair os raios de Júpiter, tal como nos ensina Huiracocha. Tudo isso com a finalidade de magnetizar intensamente as artérias do fêmur. O mantra utilizado é **ISIS**, que é vocalizado da seguinte forma:

IIIIIISSSSSIIIIISSSSSS.

Deve-se pronunciar o **S** igual a um som sibilante, como o ar. Com esta chave, você poderá desenvolver totalmente a clarividência, obtendo o poder para ler os “arquivos *akáshicos* da natureza”. Agora, você deve meditar intensamente no Íntimo, rogando-lhe que traga o Anjo Zachariel para que o ajude.

Nessa senda, teremos que vivenciar as doze horas mencionadas pelo grande sábio Apolônio[...]. Chegamos à conclusão de que toda a Cabala se reduz aos vinte e dois arcanos maiores do Tarô e mais quatro ases, que representam os quatro elementos da natureza.

Sobre algo tão simples, os eruditos criaram milhões de volumes e teorias.[...]

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

[...] O ovo é realmente uma substância maravilhosa. Experimentos esotéricos, altamente científicos em relação ao desdobramento da personalidade humana, provam que a casca do ovo tem certos poderes ocultos que facilitam o desdobramento astral.

A chave consiste em reduzir a casca do ovo a pó para que o discípulo aplique-o no peito e nas axilas. Depois ele se deitará em sua cama e se embrulhará bem com o cobertor. Em seguida, adormecerá pronunciando o mantra **FARAON**, assim:

FAAAA..RRRAAAA...ONNN...

Este mantra pode ser pronunciado mentalmente, e quando o discípulo sentir o adormecimento, deve levantar-se da cama e se dirigir à Igreja Gnóstica.

A primeira sílaba **FA** corresponde ao gongo chinês, ou seja, ao “fá” musical que ressoa em toda a criação. É preciso pronunciar essa nota para sintonizar-se com a mãe natureza.

A segunda sílaba **RA** corresponde a um mantra muito antigo que faz vibrar todos os chacras do corpo astral. Este mantra não se pronuncia com **R** senão com **RR**, da seguinte forma: **RRRAAAA**. Quanto à última sílaba **ON**, ela corresponde ao mantra hindu **OM**, mas nesse caso é pronunciado da seguinte forma: **ONNNNNNN**.

O mantra **FARAON** pode ser vocalizado com a mente, ou melhor, com o coração. Portanto, o poderoso mantra egípcio **FARAON** serve para o “desdobramento em corpo astral”.

**Textos retirados do livro “Curso Zodiacal”, do V.M. Samael Aun Weor; capítulos correspondentes aos signos. Edições Gnósticas IGA*

Praticai! Praticai! Praticai o Mantra FARAON

O MANTRA FARAON

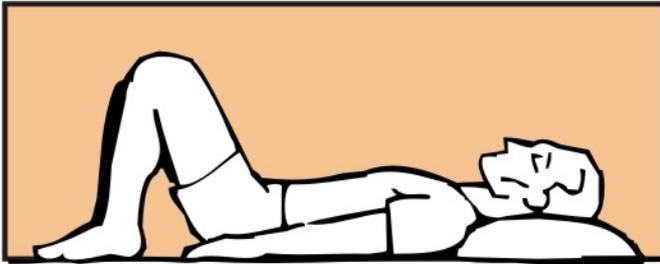
O discípulo deve adormecer ao tempo que vocaliza o mantra FARAON. Este mantra deve ser dividido em três sílabas, da seguinte maneira:

FFFFFFFAAAAAA

RRRRRRRAAAAAA

OOOOOONNNNNN

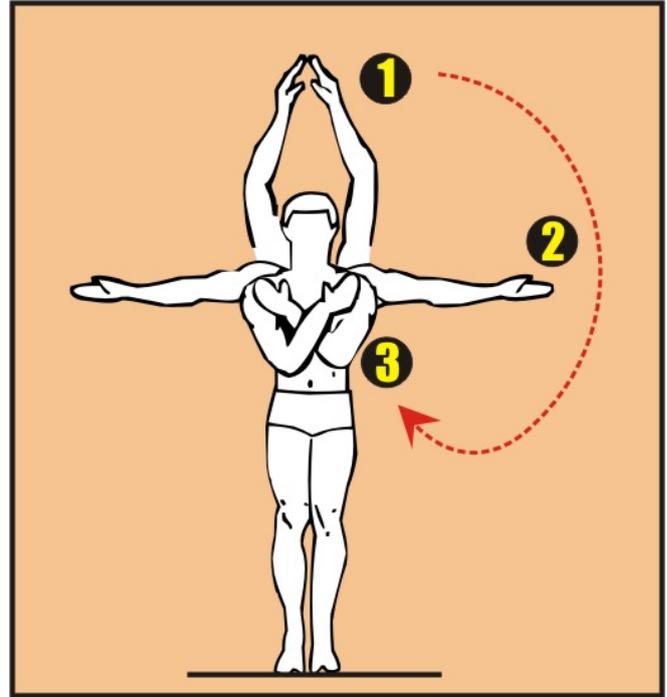
A vocalização da letra **R** já foi explicada anteriormente. O discípulo deitará com a boca para cima. Colocará as palmas das mãos estendidas sem tensão alguma sobre a superfície do colchão; as pernas flexionadas, joelhos para cima e plantas dos pés descansados sobre a cama. Todo corpo deve estar relaxado membro por membro. Depois de cumprir todas as indicações anteriores, o discípulo deve adormecer fazendo inspirações profundas e vocalizando o mantra FARAON.



Inevitavelmente adormecido, o discípulo sairá do corpo físico sem saber em que momento nem como. Já nos mundos internos, na quarta dimensão, projetará irresistivelmente seu astral e despertará totalmente a Consciência, quer dizer, dar-se-á conta de suas inauditas experiências nesses mundos. Assim, poderá se dedicar ao exercício da *Teurgia*.

No entanto, antes de se deitar, o estudante fará o sinal da **Estrela Microcsmica** da seguinte forma: levantará os braços até que as palmas das mãos se toquem entre si sobre a cabeça (1). Depois, estenderá os braços lateralmente, de modo que fiquem em

posição horizontal, formando com o resto do corpo uma cruz (2). Por último, cruza os antebraços sobre o peito tocando essa região com as palmas das mãos, fazendo com que as pontas dos dedos toquem a frente dos ombros (3).



Nosso Adorável Salvador do Mundo, Jesus, o Cristo, utilizava esta misteriosa chave quando estudava nas pirâmides de *Quefrén*. Agora a estamos revelando. Por outro lado o Mestre Huiracocha aconselhava também queimar algum aroma, essência, incenso ou simplesmente aspergir um bom perfume no quarto durante a prática.

*Prática descrita no capítulo 8 do livro “Logos, Mantra e Teurgia”, do Venerável Mestre Samael Aun Weor; Edições Gnósticas - IGA Fênix; 2000.

SEM ENTROPIA

1) O MAITREYA no formato de REVISTA foi feito para que o ensinamento do Avatara de Aquário e as informações do Instituto Gnóstico de Antropologia do Brasil e do Mundo, possam estar sempre perto dos Estudantes Gnósticos brasileiros. Pegue a sua!

2) Lembramos que as edições anteriores do MAITREYA, ainda como Boletim, encontram-se no site do IGA BRASIL. Acesse! www.igabrasil.org.br

3) Você já leu o CONVITE que o Diretor do Congresso EGITO 2009 está nos fazendo na página 13? Se já leu, está esperando o que para fazer a sua pré-inscrição? Veja mais informações em www.congresoegipto.com

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

ARTE: "William Shakespeare e o Soneto CXXVIII"

*O desbaratar-se a alma em volúpia é luxúria
Em ação. A luxúria, antes da ação é insana,
Assassina, feroz, atra, violenta, espúria,
Selvagem, rude, cruel, traidora, desumana;
Satisfeita, hei-la já repelida de todo:
Com furor procurada, é, depois, prontamente
Odiada com furor, qual deglutido engodo
Usado por tornar vesana sempre a mente
De quem quer que lhe passe ao alcance do
apelo;
Em todo caso, engano e desengano extremo.
Que sonhos iniciais! No fim, que pesadelo!
Antes, ventura só! Após, só agror supremo!
Disto sabemos bem, mas – cegueira nefasta!
Ninguém sabe fugir tal céu que ao orco
arrasta.*



De Quincey asseverava que as obras de Shakespeare não podem ser consideradas como produto da capacidade humana, mas como grandiosos fenômenos da natureza, tal como o sol e o oceano, as estrelas e as inundações, e que devem ser estudadas com a mais completa submissão das nossas faculdades à convicção absoluta de que nada pode haver nelas de excessivo ou diferente, de inútil ou de ocioso. Quanto mais nos aprofundamos nessas obras, mais provas encontramos da coerência de todas as suas partes, até mesmo onde, à primeira vista, tenha parecido existir apenas acaso e arbitrariedade, tal como o observamos na natureza.

No soneto 128, o tema é a luxúria, o defeito capital, o maior de todos, o responsável pela saída da humanidade do Éden. O grande iniciado, poeta e dramaturgo, William Shakespeare, consegue, como poucos, descrever a atuação deste Ego no ser humano. É

interessantíssima a análise feita pelo poeta. Portanto, sugerimos que leiam mais de uma vez o soneto, o que certamente irá auxiliá-los na compreensão deste defeito bastante conhecido, porém muito pouco compreendido.

O soneto começa fazendo alusão à Alma, principal vítima dos agregados psíquicos: uma alma desbaratada é uma alma desperdiçada, vencida pelo desejo. Ele prossegue mostrando as máscaras que ela assume para poder se satisfazer; a luxúria disfarçada põe em ação outros defeitos; assim, a personalidade torna-se violenta, selvagem, rude, cruel, traidora, desumana... Eis aqui o retrato da nossa sociedade!

Depois de satisfeita, ela produz repulsa, pois se mostra sem máscara.

Como acontece com qualquer agregado psicológico, ela é *engano e desengano extremos*.

O engano produzido pela luxúria torna a mente confusa, provoca um falso sentimento, uma falsa sensação de felicidade, sempre substituída pela amargura.

Para finalizar, Shakespeare nos coloca diante de interrogações que poderiam ser assim enumeradas:

Como abrir os olhos diante das fantasias? (e perceber a verdade)

Como livrar-se do sinistro ar de plenitude com que se disfarça a luxúria, sempre insaciável de prazer? (saber onde se esconde o delito, distinguir entre o sublime e o ridículo)

Encontramos as respostas na sinceridade do coração, na auto-observação, na oração, na meditação e, por fim, na morte do Ego. A gnosis que o V. M. Samael nos deixou ensina a reconhecer o bem do mal e o mal do bem e a vencer o Lúcifer interior a fim de transformá-lo no luzeiro da manhã.

Referências Bibliográficas: 1) SHAKESPEARE. *Sonetos*, Porto Alegre : L e PM; 2) SAMAEL AUN WEOR. *Sim, há Inferno, Diabo e Karma*.

* "Existe uma Linguagem Universal de Vida que só é falada pelos Anjos, Arcanjos, Serafins, etc. *
* Quando o Fogo Sagrado floresce em nossos lábios fecundos, feito Verbo, a Palavra se faz carne em *
* nós. Todos os mantras que os ocultistas conhecem, são somente sílabas, letras, palavras isoladas da *
* Linguagem da Luz." - Venerável Mestre Samael Aun Weor *

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO FILOSOFIA: "A Cultura Serpentina"

A **Cultura Serpentina** é milenar e está em várias partes da Terra. A serpente foi adorada por muitos povos, pois encarnava a sabedoria divina. Os mitos, lendas e tradições da serpente são inúmeros. Eusébio, autor da valiosa *Histoire Eclésiastique*, diz que os egípcios denominavam o Criador de Kneph, cujo símbolo era uma serpente. Em suas esculturas, os maias representam o criador de todas as coisas por uma serpente enrolada. Eles representavam Deus como a serpente de sete cabeças, Ah-Ac-Chapat. Os hindus, também, cultuam a serpente. O *Manarva dharma sastra* é o livro em que se identifica a serpente com o Criador.

Em relação aos textos referentes à sabedoria da serpente, o V.M. Samael Aun Weor compilou e esclareceu, como ninguém havia feito. Mostrou a saída da situação caótica em que nos encontramos, revelando conhecimento que parece tão difícil de praticar, devido ao materialismo grosseiro e desumano dos dias de hoje.

A mitologia serpentina na civilização maia: Em análise acerca do *Popol Vuh*, livro sagrado dos maias, o V.M. Mestre Samael afirma que a ave e a serpente figuram como criadores sexuais do Universo. Relata que *Tepeu* e *Cucumatz*, os progenitores, enviam um gavião ao imenso mar da grande vida, para trazer a serpente, cujo sangue maravilhoso é usado para amassar o milho amarelo e o milho branco, formando uma mistura, com a qual o deus *Tzacol* formou a carne humana. Para os maias, há o sagrado lugar do pássaro serpente, Tamoanchan. Não menos importante é a referência à Deusa *Coatlicue*, a Mãe da Vida e da Morte.

O relato do Venerável Mestre tem profunda simbologia esotérica. A serpente representa o fogo sexual do Terceiro Logos. O sangue da serpente é referência às águas do Gênesis, o *ens seminis* ou sêmen cristônico, gérmen de toda vida. Essas águas são o sangue da Terra, segundo a filosofia maia. A menção à Deusa *Coatlicue* é preclara referência à adorável Mãe Divina, que aniquila os defeitos psicológicos do adepto, depois da compreensão dos agregados psíquicos e trabalho na nona esfera. Com a morte dos defeitos, temos acesso ao paraíso terreno, sagrada morada do pássaro e da serpente.

A simbologia serpentina na civilização asteca: A civilização asteca (*mexica*) é serpentina, similarmente à maia. Sobre história e mitologia, o V.M. Samael ensina que, depois de muitas agruras em busca de sua

terra prometida, os *mexicas* chegaram ao lago Texcoco, onde encontraram uma águia, que pousada no nopal, engolia uma serpente. Conforme indicavam as profecias, ali fundaram a grande Tenochtitlán, centro do império asteca.

Podemos perceber a similaridade entre a simbologia maia e a asteca. O lago Texcoco representa o *ens seminis* e a serpente, o fogo sexual. O pássaro que tragava a cobra é referência à serpente emplumada, Quetzalcoatl, o Cristo mexicano, que sempre aparece acompanhado dos símbolos sacros da águia e da serpente. O significado profundo do pássaro serpente é, por conseguinte, emblemático, porque evidencia que a águia do espírito e a serpente de fogo convertem homens em deuses.

A serpente na cultura indo-européia: o Caduceu de Mercúrio: Assim como nos conhecimentos maia e asteca, na sabedoria indo-européia há alusão à cultura serpentina e, portanto, à alquimia. O V.M. Samael nos diz que o Caduceu de Mercúrio, emblema universal da Medicina, simboliza a medula espinhal e as duas serpentes, que no símbolo aparecem enroscadas, indicam os canais de Idá e Pingalá por onde ascendem os átomos solares e lunares, provenientes da região sexual até o cérebro, daí prosseguindo para o coração. No varão, Idá está à esquerda do canal medular e Pingalá, à direita. Na mulher, essa ordem se inverte. Esse par de cordões é semi-físico. No processo alquímico, em que o *akasha* ascende como o fogo flamígero, esses são os sustentados e bemóis do Grande Fá, que ressoa em todo o Universo.

Na obra *O Matrimônio Perfeito*, o V.M. Samael afirma que, quando os átomos solares e lunares se unem na base da espinha dorsal, desperta a serpente ígnea de nossos mágicos poderes. A ascensão ocorre lentamente, com as delícias inefáveis do puro encanto do amor. Assim que a serpente se estabelece no coração, recebemos as asas ígneas, as asas do Caduceu de Mercúrio. Desse modo, a serpente adquire plumas: constituem-se as asas de fogo.

As serpentes na cultura hindu: Na cultura indiana, a sabedoria serpentina aparece sob dois aspectos claramente relacionados com a Mãe Divina. Por um lado, a *Divina Madre* é conhecida como Durga, a criadora; mas, por outro lado, é denominada de Chandi, a feroz e, ainda, Kali, a destruidora. Qual o significado da simbologia bipolar?

A figura de Chandi, ou Kali, aparece com uma

guirlanda de crânios em volta do pescoço e bebe sangue humano. Que pode haver de divino nessa descrição? Certamente, pelo fato de que a Mãe pode ser simultaneamente criadora e destruidora em sentido esotérico, foi representada de um modo terrível, quando no segundo papel. Como Chandi, é emblema de que, a serpente, ao ser despertada de maneira negativa, sem a morte dos defeitos, pode levar o indivíduo à megalomania, tornando-o *hanasmussen* - ser de dupla polaridade, aborto da Mãe Natureza.

A árvore e a serpente: Inúmeras lendas saturam as literaturas, antiga e moderna, no que se refere à árvore da vida e à cobra. Um dos mitos mais conhecidos é o da saída de Adão e Eva do paraíso, conforme se relata na bíblia hebraica. Sendo proibido de comer determinado fruto, isto é, de fornicar, o casal sucumbiu diante da tentação de uma serpente. Cometido o delito, o resultado foi a expulsão do Éden. Os anjos, para cumprir as ordens do Altíssimo, brandiram dardos de fogo ao redor do lugar paradisíaco, para impedir que Adão e Eva voltassem. Segundo assevera o V.M. Samael, o retorno ao paraíso é possível. Adão e Eva, ou seja, a humanidade, poderia retornar ao Éden pela mesma porta por onde saiu: o sexo. A condição, todos sabemos, é honrar o compromisso sagrado de transmutar as energias sexuais, que devem ser usadas para a criação dos corpos solares e a morte dos defeitos, com auxílio da serpente sagrada, Kundalini. Desse modo, desfrutaríamos, novamente, das amenidades da árvore da vida.

O conhecimento da ciência oficial: James Churchward, autor do livro *O continente perdido de Mu*, depois de anos de pesquisa em documentos antigos, inscrições, lendas, tradições e mitos, após haver observado o lugar que ocupava a serpente nas antigas esculturas e construções, concluiu:

1. Quase tudo que foi escrito por nossos cientistas, autores modernos, não passa de hipóteses. Não apresenta a menor parcela da Verdade; 2. A Serpente ornada, com plumas, asas ou cabeças é apenas o símbolo do Criador e da Criação; 3. A Serpente sem ornamentos era o símbolo das águas; 4. A Serpente circular era um símbolo do Universo.

Churchward argumenta que a serpente ornada como o símbolo do Criador figurava entre maias, hindus e egípcios e que a serpente sem ornamento era um símbolo muito antigo das águas. De fato, conforme os maias, a cobra sem adornos foi escolhida porque as ondulações de seu corpo imitam as ondas do mar.

Reflexão acerca da indiferença da ciência oficial

É de surpreender que um culto milenar e universal e tão apoiado na evidência de alguns dos mais elevados

intelectos do mundo, como Lao-Tsé, Dante, Platão e outros, seja ignorado pelos intelectuais de nosso tempo.

Essa atitude indiferente, por parte dos cientistas, em relação às ciências herméticas, ao esoterismo profundo, é perniciosa e traz graves conseqüências para os jovens, ávidos de explicações para os grandes mistérios da vida, em busca de serem felizes.

Na verdade, contudo, o animal intelectual não pode viver em constante felicidade, ainda que alguns encontrem conforto na vida em grandes prédios, com aparelhos de televisão e possuam carros, aviões, computadores e outros produtos da tecnologia. Poderá haver um ponto de saturação, pois as grandes perguntas humanas não foram respondidas pelo evolucionismo, nem pela estreita visão de cientistas dessa época, tão materialistas, que descrevem de tudo que possa a vir a derrubar falsos valores.

É sabido que existem possibilidades infinitas no interior do microcosmo homem. Cada incentivo para ouvir algo a respeito dos mundos misteriosos vem das profundidades da consciência. Alguns cientistas e eruditos que também se dedicam à busca das grandes verdades têm, às vezes, consideráveis avanços, porém, são rechaçados e ridicularizados pelos seus colegas descrentes, que não têm o mesmo interesse e não sabem respeitar o ponto de vista dos outros.

Com isso, céticos insistem a negar a própria existência de Deus. Não sabem eles que a negação da divindade significa recusar a mais impressionante festa interior possível ao homem, que é o encontro com o Ser. Parece-nos, de fato, uma festa, um encontro da alma, pois o campo magnético que atrai a agulha da mente em direção ao âmago do Ser é a própria consciência, que é a verdadeira fonte de felicidade.

Não devemos esquecer, porém, que o despertar da Kundalini só é possível pelos méritos do coração. Deveríamos seguir aqueles que conseguiram superar-se, lutaram consigo mesmos, sentiram-se impotentes, mas não arrefeceram. Enfim, lembremos que a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes deve ser liberada por meio de trabalhos conscientes e sacrifícios voluntários.

Conclusão: O homem moderno deve buscar a sabedoria serpentina dos antigos, se quiser ter acesso a conhecimentos que libertem a consciência e abra as portas da felicidade. Como ensinou o V.M. Samael, os que pensam que as civilizações arcaicas eram primitivas estão equivocados, pois, nos velhos pergaminhos egípcios, na literatura indiana e nas lendas e mitos dos povos pré-colombianos, encontra-se o segredo da volta ao paraíso. Nesse sentido, cabe a nós, por meio de intensivas práticas, aproveitar o privilégio de ter conhecido a Gnosis.

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

CIÊNCIA: "Newton: visto pela ciência materialista"



Todos conhecemos a “história da Maçã” que deu origem, de forma genial, à *Teoria da Gravitação Universal* no espírito de *Isaac Newton*, como nos foi ensinado na escola.

Porém, a partir de 1936 ressurgiu a verdade histórica por trás destes véus pudicos que resguardaram a honra (ou o orgulho) da ciência racionalista e empirista. Neste ano, o famoso economista *John Maynard Keynes* comprou um pacote de manuscritos alquímicos escritos à mão por Isaac Newton.

Foi então que se alterou todo o panorama. Efetivamente, Newton havia estudado meticulosamente toda a ciência dos Antigos. Estava de acordo com o tema da *pristina sapientia*, segundo o qual a antiguidade é fonte de sabedoria e conhecimento e que possuíam uma ciência até hoje desconhecida (e até mesmo ignorada).

Nem mesmo Newton considerava sua teoria da gravitação como um descobrimento, mas sim um redescobrimto! Ele justificava suas idéias mostrando que os antigos já haviam se referido a elas. Também segundo Newton, o culto a *Vesta*, o *Fogo Central*, indica que os antigos sabiam que o Sol encontrava-se no centro do nosso sistema solar (os

Judeus tem símbolos do mesmo gênero). Dizia que *Pitágoras* conhecia a lei de atração dos corpos celestes assim como sua propriedade de ser inversamente proporcional ao quadrado da distância. Para Isaac Newton, o espaço é um *sensorium Dei*: Deus está presente em todas as partes e pode atuar sobre ela quando assim o quiser. Isso nos leva a crer que Newton levou muito a sério os estudos de alquimia. Com efeito, leu todos os alquimistas: dos antigos aos modernos, dos mais materialistas aos mais místicos. Sua produção escrita sobre este tema (a alquimia) é avaliada em cerca de 1.200.000 palavras. Nem a teologia, que era sua paixão, conseguiu superar este número, com cerca de apenas 1.000.000 palavras escritas.

A maior injustiça cometida contra ele foi não reconhecerem sua genialidade em formular maneiras de descrever forças invisíveis, como no caso do campo gravitacional que é tão bem conhecido nos dias atuais. Os cientistas daquela época chegaram a lhe acusar de realizar magia (imaginem a gravidade de tal acusação naqueles tempos, quando se buscava estabelecer o “*Reino da Razão*”).

Nem mesmo hoje em dia chegaremos a (re)conhecer publicamente todo seu trabalho. As filosofias da ciência parecem ter muito a perder... É certo que Newton foi como um pai da ciência moderna. E é interessante saber que alguns quiseram ver nele o *Deus Pai* da física e da cosmologia matemática.

Certamente, foi graças ao seu gênio revolucionário e fora do comum que Newton obteve uma visão mais dinâmica da matéria que seus contemporâneos, os quais, como caracóis marinhos, se apegavam cada vez mais desesperadamente às suas crenças dogmáticas e absurdas.

Onde está pois esse Newton “acadêmico” o qual, como uma máquina de pensar marcando o passo das filosofias apoiadas no puro intelecto ao estilo moderno, produz teorias refinadas sem o socorro dos antigos, nossos ancestrais, nossos mestres? Quando deixaremos o orgulho e a enfermidade do “já sei (melhor que você)” para beijarmos os pés dos *Sábios de Verdade* e, em fim, aprendermos algo...

Um filósofo francês disse: “*Science sans Conscience n'est que ruine de L'âme*” (Ciência sem Consciência é somente a ruína da Alma).

*Tradução livre e adaptado do texto: “*Newton: visto y disfrazado por la ciencia materialista*”; revista “*Gnosis Ayer y Hoy*”, Ano IX, Número 54/2000.



III CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA

A SABEDORIA DO SER

INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA DO BRASIL
De 06 a 09 de Novembro de 2008 - Recife - Pernambuco



V.M. Samael

“Há duas classes de sabedoria: a doutrina do olho e a doutrina do coração. A doutrina do olho é para os que se contentam com as teorias espiritualistas, e a doutrina do coração é para os iniciados autênticos.

À doutrina do olho pertencem todos os membros das chamadas escolas espiritualistas, e tão variável é seu

conceito como o é o parecer dos que escrevem.

À doutrina do coração pertencem todos os Mestres da Fraternidade Universal Branca, pois dentro dela se encerram as verdades primeiras da sabedoria única; uma nos chega por meio da dedução e a outra por meio da intuição; uma a produz o intelecto, a outra o Mestre Interno; uma é humana, a outra é divina.

A doutrina do olho robustece a mente, por isso a mente matéria é a morada do desejo: ela pensa, raciocina, analisa, tira conclusões e conduz à ação errada, tudo quer resolver por si mesma, sem levar em conta para nada a voz do Mestre Interno. O Mestre Interno não analisa, não raciocina, não discorre, senão que sua voz é a voz da intuição. A doutrina do coração abre as portas da sala da sabedoria.

Os homens esbanjam sabedoria humana, e nosso Pai, o pão da vida, a Verdade é o que nos fará livres. Aquele que o segue se converte em caudilho de si mesmo e bem-aventurado.

Não queremos comédia, nem mais farsas, nem falsos misticismos e escolas falsas; agora queremos realidades viventes, prepararmo-nos para ver, ouvir e apalpar a realidade dessas verdades. Empunhemos a espada da Vontade para romper todas as cadeias do mundo e nos lançarmos intrépidos à batalha terrível pela liberação, porque sabemos que a salvação está dentro do homem...

Avante, vencedores! Guerreiros, à batalha!”

V.M. Samael Aun Weor

"Este ensinamento é muito belo, porém compreendendo-se a si mesmos. Se alguém vê a rebeldia que tem, e está na Doutrina, tem que se corrigir por si mesmo, porém, não obrigar a ninguém".(...) "O sonho é de uma só pessoa, não do público. Porque se você sonha uma coisa, é para você, não é para todo mundo. Todo mundo não tem que saber! Estive neste caminho anos e anos, vivendo com o Mestre Samael, e não chegou a saber, que eu sabia algo, senão após quatro anos de casados. Retenha um pouco a língua, esta é muito perniciosa. A língua coloca a pessoa em problemas por estar falando mais da conta. Conservem os segredos que lhes dão lá em cima. Conservem os sonhos analisando e entendendo por vocês mesmos, e se não os compreendem, permaneçam com o anelo de compreendê-los."

V.M. Litelantes - Inauguração do Monastério de Guadalajara, 04/11/1990.

O EREMITA



Cabala Esotérica e o Tarô

O Tarô é um livro tão antigo quanto os séculos e está intimamente relacionado com a sabedoria dos Deuses Planetários. Esse livro é o naipe do Tarô, e consta de setenta e oito lâminas divididas em vinte e duas, chamadas de Arcanos Maiores, e mais cinquenta e seis, denominadas de Arcanos Menores. Os quatro ases significam os elementos da natureza.

O Ás de Espadas simboliza o Fogo.

O Ás de Copas simboliza a Água.

O Ás de Ouros simboliza o Ar.

O Ás de Paus simboliza a Terra.

Todas as cinquenta e seis lâminas dos Arcanos Menores se baseiam nesses quatro ases e nos dez números de nosso sistema decimal. Nos vinte e dois Arcanos Maiores, por exemplo, um Quatro de Paus não é senão o Arcano "4", O Imperador, o símbolo do Ás de Paus repetido quatro vezes. O mesmo acontece com todas as cinquenta e seis lâminas dos Arcanos Menores. Essas cartas são interpretadas intuitivamente, combinando-se o elemento natural com os Arcanos Maiores e, com isso, estará resolvido o problema.

Por exemplo: um Seis de Ouros seria interpretado pela combinação do Arcano "6" com o elemento Ar, a Alma, simbolizada pelo ouro, e isso representaria "um amor" e assim sucessivamente.

Há duas classes de cabalistas: os cabalistas intelectuais e os cabalistas intuitivos. Estes são magos brancos, aqueles são magos negros.

Os Deuses Siderais muitas vezes nos respondem, mostrando-nos uma carta do Tarô. Então, compreendemos intuitivamente a resposta que nos foi dada. O cabalista intuitivo, somente ao olhar uma carta do Tarô,

compreende o que o destino lhe reserva.

Em certa ocasião, consultei um gênio planetário a respeito da conveniência de realizar uma viagem, para a qual, economicamente, eu não estava preparado. O gênio planetário respondeu, mostrando-me três cartas. Uma delas era um Rei de Ouros, todo bordado formosamente em ouro. Entendi com o coração e realizei muito bem a minha viagem.

Quando a humanidade foi julgada diante de mim, vi o Tarô estendido em linhas de sete cartas. E ao resplandecer certa carta da sexta linha, os Deuses julgaram a Grande Rameira (a humanidade) e a consideraram indigna. A sentença dos Deuses foi: "Ao Abismo! Ao Abismo! Ao Abismo! Ao Abismo" (o número da humanidade é 666).

O mago branco roga aos Deuses e lança suas cartas sobre a mesa, e com os olhos fechados, suplicando ao seu Deus, pega uma carta, observa-a e através da intuição faz o prognóstico. Cada carta do Tarô é, por si só, um prognóstico total.

Os exercícios do período de Sagitário são para despertar a clarividência, para ver e compreender todas essas coisas. Os cabalistas da intuição entendem tudo com o coração. Os cabalistas intelectuais querem resolver tudo por meio da "mente animal". Os cabalistas intuitivos só são guiados pela voz do silêncio, pelo Íntimo. Essas cartas do Tarô se constituem na linguagem dos mundos superiores de luz e na sabedoria oculta dos Deuses Siderais.

As Doze Horas de Apolônio representam o caminho da Iniciação. Horroriza-nos ver como os homens acumularam tantas teorias sobre esse livro tão

simples e tão sublime quanto Deus.

As setenta e oito lâminas do Tarô são como setenta e oito hieróglifos inefáveis, brilhando dentro da pirâmide de cinco ângulos, denominada homem: $1+2+3+4=10$. Sobre esses números, baseia-se todo o progresso do estudante. Cada ano tem sua carta cabalística que nos permite fazer prognósticos intuitivos.

Exemplo: O ano de 1951 é decomposto da seguinte forma: $1+9+5+1=16$. É o Arcano XVI, a Torre Fulminada. Significado: destruição divina. Antes de 21 de Março de 1952, uma grande nação recebeu um grande castigo cármico (isto já estava definido).

Se somarmos todos os algarismos que compõem a data de nascimento, obteremos nosso número cabalístico próprio. Há quem extraia os valores numéricos das letras do nome e sobrenome. Iglesias Janeiro é especialista nisto, mas nós não nos interessamos por esse ramo, porque não é estudado profundamente, de forma esotérica e científica.

Na realidade, o que comprovei é que dentro do nome das pessoas, segundo o sentido das letras, encerra-se o carma. Por exemplo: as mulheres cujo nome é Dolores sofrem o indizível na vida. Certo político colombiano, tinha o sobrenome "Turbay", que poderíamos decompor assim: "turba ais" ou "ai turba". Esse político morreu sem ver seu triunfo, e as multidões não o seguiram.

O cabalista autorizado só se move sob a voz do Íntimo. Quando o intelecto quer combinar as cartas do Tarô por sua própria conta, abisma-se nos mais penosos extravios. O Tarô é a sabedoria esotérica das estrelas. As cartas

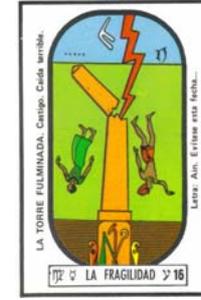
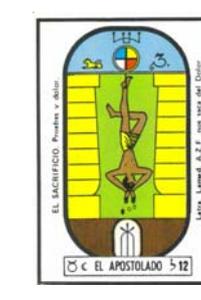
do Tarô são tiradas dos mundos mais inefáveis da luz edênica. O significado dos vinte e dois arcanos maiores é descrito abaixo:

- 1.º O homem, o mago.
- 2.º A mulher e o ocultismo.
- 3.º A humanidade e a criação.
- 4.º O poder e a criação.
- 5.º A autoridade e a vida mental.
- 6.º O amor e a atração amorosa.

- 7.º O carro de guerra. Lutas.
- 8.º A justiça. Sofrimentos.
- 9.º O amor divino. A prudência.
- 10.º A fortuna.
- 11.º A coragem.
- 12.º O sacrifício.
- 13.º A morte. As transformações.
- 14.º A temperança. A castidade.
- 15.º A fatalidade.
- 16.º Catástrofe e destruição.

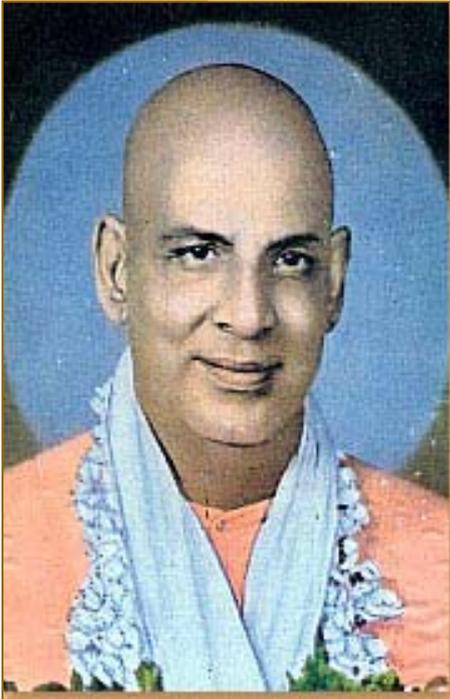
- 17.º Esperanças.
- 18.º Inimigos ocultos.
- 19.º A verdade.
- 20.º Mudanças.
- 21.º Desmoralização total.
- 22.º O triunfo.

*Trecho do capítulo de Sagitário, do livro “O Zodíaco Humano”, do V.M. Samael Aun Weor; Editora



“E se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus (o Deus Interno), que a todos dá liberalmente e não lança em rosto; e ser-lhe-á dado. Mas peça-a com fé, sem nada hesitar, porque aquele que hesita é semelhante à onda do mar que é agitada e levada dum parte para outra pelo vento” - Santiago; 1:5-6





Swami Sivananda

O Aposento da Meditação

Tenha um aposento separado para a meditação, que possa ser fechado à chave. Nunca permita que alguém entre nesse aposento. Mantenha-o sagrado. Se não lhe for possível ter um aposento para fins contemplativos e para praticar o Pranayama, arranje um lugar num aposento tranqüilo e reserve um canto dele para esse propósito. Separe-o com um biombo ou cortina. Coloque o retrato de seu guru ou de Ishta-Devata nesse lugar, diante da sua Asana. Faça diariamente o Puja para o retrato, tanto física como mentalmente, antes de iniciar a meditação e o Pranayama. Queime incenso ou Agarbathi (varetas de incenso) no aposento. Mantenha ali alguns livros sagrados, como o Ramayana, o Srimad Bhagavad-Gitã, os Upanishads, o Yoga Vasishtha, etc, para seu estudo diário. Estenda um cobertor

dobrado em quatro, e sobre ele coloque algum tecido branco e macio. Isso servirá para uma Asana. Ou, então, estenda uma camada de Kusha. Ela será útil para uma Asana. Sobre ela estenda uma pele de tigre. Sente-se sobre ela em Asana para praticar o Pranayama e a meditação. Pode-se também construir um estrado de cimento. Sobre ele pode permanecer em sua Asana. Pequenos insetos, formigas, etc, não o perturbarão. Quando sentar-se em Asana, mantenha a cabeça, o pescoço e o tronco em linha reta. Fazendo isso, a medula espinhal, que está dentro da coluna vertebral, terá plena liberdade.

Cinco Coisas Essenciais

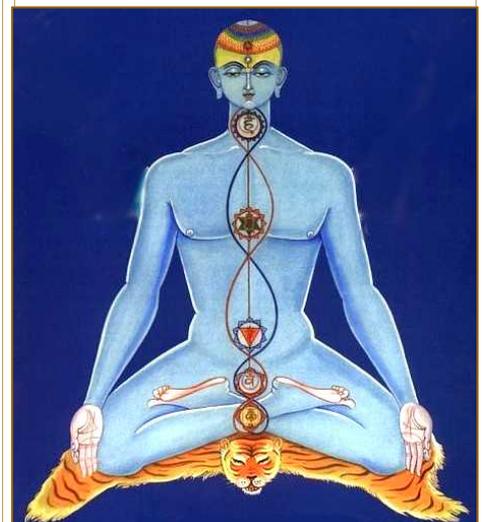
Cinco coisas são necessárias para praticar o Pranayama. Primeira, um bom lugar; segunda, um tempo apropriado; terceira, alimento nutritivo, leve e substancial, além de moderado; quarta, a prática paciente e persistente, com zelo, tranqüilidade, serenidade; e, por último, a purificação dos Nadis (Nadi-Suddhi). Quando os Nadis ficam purificados, o praticante entra no primeiro estágio da prática da Yoga – Arambha.

O praticante do Pranayama tem bom apetite, boa digestão, entusiasmo, coragem, força, vigor, alto padrão de vitalidade e uma aparência agradável. O yogue deve alimentar-se no momento em que o Nadi Surya ou Pingala estão funcionando, isto é, quando a respiração flui pela narina direita, porque Pingalã é quente e digere depressa a comida.

O Pranayama não deve ser praticado logo depois das refeições, nem quando se está com muita fome. Aos poucos, aprende-se a reter a respiração durante três Ghatikas (uma hora e meia) ininterruptas. Através disso o yogue obtém muitos poderes psíquicos. Quem quiser reter a respiração por um longo período, deve permanecer ao lado de um Guru, que conhece por inteiro a prática do Pranayama. A respiração pode ser suspensa durante um a três minutos, por meio desta prática, sem o auxílio de quem quer que seja. A suspensão durante três minutos é suficiente para a purificação dos Nadis e a estabilização da mente, bem como para o propósito de se obter boa saúde.

O Lugar

Escolha um lugar solitário, bonito e agradável, onde nada o perturbe: a margem de um rio, lago ou mar, ou topo de uma colina onde haja uma bela nascente e um bosque, e onde o leite e alimentos sejam facilmente encontrados. Construa uma pequena Kutir ou cabana. Faça uma cerca fechada. Num canto do recinto



fechado cave um poço. É possível conseguir um lugar ideal que possa satisfazê-lo sob todos os pontos de vista.

As margens do Narmada, do Jamuna, do Ganga, do Kaveri, do Godavari, do Krishna, são muito apropriadas para construir Kutirs ou cabanas. Você deve escolher um lugar como esses, onde haja outros praticantes de Yoga pela vizinhança, podendo, assim, consultá-los quando tiver dificuldades. Você deve ter fé nas Kriyas yóguicas. Ao vir outros que também se devotam a essas práticas de yoga, você também se diligenciará por aplicar-se mais em sua prática e receberá um impulso e se esforçará por superá-los. Nasik, Rishikesh, Jhansi, Prayag, Uttarkasi, Brindavan, Ayodhya, Varanasi, etc, são bons lugares. Você poderá estabelecer um lugar distante das localidades muito povoadas.

Se construir um Kutir num lugar repleto de gente, as pessoas irão incomodá-lo para satisfazer sua curiosidade e ali você não terá vibrações espirituais. Se construir sua cabana numa floresta espessa, ficará sem proteção. Ladrões e animais selvagens irão perturbá-lo. A questão da dificuldade para conseguir alimento surgirá. No Upanishad Svetasvatara está dito: "Num lugar plano, livre de pedregulho, de fogo e de cascalho, agradável aos olhos e com a proteção de uma caverna contra o vento, é que a pessoa concentra sua mente em Deus." Os que praticam em sua própria casa podem transformar um aposento numa floresta.

Qualquer aposento solitário servirá bem a esse propósito.

O Tempo

A prática do Pranayama deve ter início no começo de Vasanta Ritu (primavera) ou do Sarad Ritu (outono), porque nessas estações o êxito é obtido sem qualquer dificuldade ou perturbação. Vasanta é o período que vai de março a abril; Sarad, o outono, dura de setembro a outubro. No verão, não pratique o Pranayama depois do meio-dia ou ao anoitecer. É nas horas frescas da manhã que você deve dedicar-se à sua prática.

O Adhikari

Quem tem a mente calma, quem dominou seus Indriyas, quem tem fé nas palavras de seu guru e nos Sastras, quem é um Astika (isto é, uma pessoa que acredita em Deus) e é moderado no comer, no beber e no dormir, e quem tem um decidido anelo de se libertar da roda dos nascimentos e mortes - é um Adhikari (pessoa qualificada) para a prática da Yoga. Tal pessoa pode facilmente obter êxito nessa prática. O Pranayama deve ser praticado com cuidado, perseverança e fé.

Os que estão presos aos prazeres sensuais, os que são arrogantes, desonestos, falsos, astuciosos, insidiosos, perversos, os que desrespeitam os Sadhus, os Sannyasins, e seus gurus ou preceptores espirituais, e sentem prazer em controvérsias vãs, os que se juntam muito às pessoas de mentalidade mundana, os que são cruéis, rudes, gananciosos, e realizam muita Vyavahara inútil, jamais



podem obter sucesso no Pranayama ou em qualquer outra prática da Yoga.

Há três tipos de Adhikaris, a saber: 1. bom (Uttama); 2. médio (Madhyama); 3. inferior (Adhama), que ocorrem segundo os Samskaras, inteligência, grau de Vairagya, Viveka e Mumukshutva, e a capacidade para Sadhana.

O que deseja praticá-lo deve aproximar-se de um guru que conheça a Sastra-Yoga e a domine, sentar-se a seus pés de lótus, servi-lo, e esclarecer as dúvidas que tem através de perguntas sensatas e razoáveis. Deve receber as instruções e praticá-las com entusiasmo, zelo, atenção, diligência e fé, segundo os métodos ensinados pelo mestre. O praticante do Pranayama deve falar sempre com palavras bondosas e doces. Deve ser bom para todos. Deve ser honesto. Deve falar a verdade. Deve desenvolver a Vairagya, a paciência, a Sraddha (a fé), a Bhakti (a devoção), a Karuna (a misericórdia), etc. Deve observar o celibato perfeito. Os chefes de família devem ser muito moderados na prática sexual.

*Texto do livro "A Ciência do Pranayama", de Swami Sivananda; Editora Pensamento; 1993.

Litelantes: A Mestra da Ciência Jinas - por Samael Aun Weor

O Mestre Samael fala pela primeira vez, e abertamente, sobre a Venerável Mestra Litelantes, em seu “Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática”, que foi editado em 1952. Nessa obra ele diz textualmente o seguinte:

“A Guru LITELANTES, conhecida na Terra com o nome profano de Arnolda de Gómez, ensinou-me a respeito dos estados de Jinas.

Esta Dama-Adepto é minha esposa-sacerdotisa e minha colaboradora esotérica. Eu havia lido muita literatura ocultista, mas jamais havia encontrado dados concretos sobre o *modus operandi* dos estados de Jinas.

O Venerável Mestre Huiracocha, em sua novela iniciática, conta-nos o interessante caso do comandante Montenero que, com seu corpo físico em estado de Jinas, entrou ao Templo de Chapultépec, no México, para receber a Iniciação Cósmica.

Dom Mário Roso de Luna também nos fala maravilhosamente, sobre os estados de Jinas.

Entretanto, nenhum escritor espiritualista jamais nos havia ensinado a fórmula concreta para colocar o corpo físico em estado de Jinas.

Apreendi esta fórmula com minha esposa-sacerdotisa que me ensinou de forma prática. Vêm à minha memória muitas coisas interessantes daquela época.

Por volta do ano de 1946, minha esposa e eu vivíamos no povoado tropical de Girardot (Cundinamarca, interior da Colômbia). Certo dia, a Dama-Adepto me falou — esta noite me transportarei com meu corpo físico, em estado de Jinas, até a casa de certa senhora e farei com que ela sinta minha presença, e ali deixarei um objeto material.

Um pouco intrigado, perguntei-lhe — é possível alguém se transportar com

o corpo físico por meio dos ares e sem a necessidade de um avião? A Guru **LITELANTES** sorrindo, disse-me — já verás!

Muito cedo fui visitar aquela senhora mencionada que, bem impressionada, disse-me que durante toda a noite havia percebido ruídos e passos de uma pessoa estranha dentro da casa.

Depois me contou que, dentro de seu aposento, devidamente fechado com cadeado, havia encontrado certos objetos materiais pertencentes à senhora Arnolda.

Muito assombrado com o episódio, fui contar o caso à Dama-Adepto que sorrindo, disse-me — já vêes que sim, que se pode viajar com corpo físico em estado de Jinas.

Mais tarde, ela me convidou para fazer uma excursão com o corpo físico pelos domínios dessa maravilhosa Terra de Jinas, das quais fala Dom Mário Roso de Luna.

Certa noite, a mais quieta, a mais calada... estava deitado em minha cama, em perfeito estado de vigília. De repente, a Dama-Adepto me disse — levanta-te da cama e vamos...

A Dama-Adepto havia colocado seu corpo físico em estado de Jinas, e estava rodeada pelas terríveis forças cósmicas do Deus Harpócrates.

Levantei-me de meu leito e a segui, cheio de fé, caminhando com passo firme e decidido. Uma voluptuosidade espiritual me embriagava e, então, resolvi flutuar nos ares. Compreendi que eu me havia submergido dentro do plano astral, porém com o corpo físico. Entendi que quando o corpo físico se submerge dentro do plano astral, pode levitar e fica sujeito às leis do plano astral, porém sem perder suas características fisiológicas.

A Dama-Adepto me fez voar por cima de grandes precipícios e montanhas, para testar meu valor.

Depois de uma excursão muito interessante, realizada pelas remotas Terras de Jinas, a Dama-Adepto e eu regressamos à casa onde vivíamos.

Continuei experimentando, por minha conta, e descobri que para alguém se transportar com o corpo físico em estado de Jinas, só necessita de uma quantidade mínima de sono e muita fé. Mais tarde a Dama-Adepto me explicou algo sobre o Ovo Órfico e sobre os estados de Jinas. [...]

A Guru LITELANTES me explicou a fórmula mágica do ovo e me disse que com o ovo, uma pessoa podia colocar o corpo físico em estado de Jinas. [...]

O estado de Jinas nos permite realizar todas essas maravilhas. **A Guru LITELANTES me demonstrou, de forma prática,** como o corpo físico em estado de Jinas pode assumir distintas formas, aumentar e diminuir de tamanho à vontade.

Realmente, a Medicina oficial não conhece o corpo físico, senão seus aspectos puramente primários ou elementais. Apesar disso, os cientistas ignoram totalmente que o corpo físico é plástico e elástico. A Anatomia e a Fisiologia oficiais ainda se encontram em estado embrionário.

As forças que a Guru LITELANTES me ensinou a manejar são as forças harprocratianas, que agitam e palpitam em todo o Universo.

Esta ciência maravilhosa aprendi com a Guru LITELANTES, minha esposa-sacerdotisa, que trabalha nos mundos superiores como um dos quarenta e dois Juizes do Carma.”

*Texto compilado do livro “Tratado de Medicina Oculta”, do V.M. Samael Aun Weor, Editora Gnose.

* **CURSO de GNOSIS a DISTÂNCIA: Onde você vive fica longe de um Grupo do IGA Brasil? Você** *
* **está trabalhando tanto para ganhar o “pão de cada dia” que não tem tempo de fazer um Curso? Está** *
* **trabalhando em horário incompatível com os Cursos oferecidos nos Grupos do IGA?** *
* **Sinto muito, ma isto não é desculpa para não fazer o Curso de Gnosis.** *
* **Escreva agora para cursognoseiga@gmail.com e receba em casa (no seu micro) os Ensinamentos** *
* **Superiores da Era de Aquário. Maiores informações: www.igabrasil.org.br** *



IGA

Outubro - 2008



D	S	T	Q	Q	S	S
Lua - Gabriel	Mercúrio - Rafael	Vênus - Uriel	Sol - Miguel	Marte - Samael	Júpiter - Zacariel	Saturno - Orifiel
No dia 27 de outubro de 2008, todos os gnósticos do mundo comemoram esta magna data: Dia do Advento de Samael, Logos de Marte, Gênio da Força Cósmica.			1	2	3	4
5	6 ☛ Nascimento de Arnolda de Gómez, em 1921 V.M. Litelantes	7 Lua Crescente	8	9	10	11
12	13	14 Lua Cheia	15	16	17	18
19	20	21 Lua Minguante	22	23 Início do Signo de Escorpião	24	25
26	27 Advento de Samael: Runa LAF	28 Lua Nova	29	30	31	

Durante o Signo de Escorpião, o V.M. Samael nos ensina: “Agora, querido discípulo, vamos entregar para vocês a chave suprema do grande arcano, o segredo onipotente da *Kundalini*. A *Kundalini* é despertada através da magia sexual. Nos instantes de amor em que o casal sente delícias inefáveis, você deve conectar-se sexualmente com sua esposa, pronunciando, durante essa conexão, os poderosos mantras da *Kundalini*, tal como os recebi do Anjo de Poder, chamado *Aroch*. Estes mantras são os seguintes: **KANDIL - BANDIL - RRRRRRRRRRRR**
O mantra é vocalizado em forma de canto, alongando o som das vogais, levantando a voz na primeira sílaba de cada palavra e baixando a voz na segunda sílaba. A letra **R** é pronunciada em forma alta e aguda como a voz de um menino. O som deve ser prolongado como se fosse o som de um motor...”

(leia o livro “Curso Zodiacal”, do V.M. Samael Aun Weor)

Escorpião



23/10 - 22/11



IGA Novembro - 2008



D	S	T	Q	Q	S	S
Lua - Gabriel	Mercúrio - Rafael	Vênus - Uriel	Sol - Miguel	Marte - Samael	Júpiter - Zacariel	Saturno - Orifiel
De 6 a 9/11/08: III Convenção Nacional Gnóstica "A Sabedoria do Ser" Recife/PE - Recife Praia Hotel						1
2	3	4	5	6 Início da III Convenção Nacional Gnóstica <small>Lua Crescente</small>	7	8
9 Término da III Convenção Nacional Gnóstica	10	11	12	13 <small>Lua Cheia</small>	14	15
16	17	18	19 <small>Lua Minguante</small>	20	21	22
23/30 Início do Signo de Sagitário	24	25	26	27 Advento de Samael: Runa LAF <small>Lua Nova</small>	28	29

Durante o Signo de Sagitário, a prática recomendada pelo V.M. Samael é a seguinte: "Sente-se de cócoras, ao modo das *huacas* peruanas. Coloque suas mãos sobre as pernas com os dedos índices assinalando para cima, para o céu, para atrair os raios de Júpiter, tal como nos ensina Huiracocha. Tudo isso com a finalidade de magnetizar intensamente as artérias do fêmur. O mantra utilizado é **ISIS**, que é vocalizado da seguinte forma: **IIIISSSSIIIISSSS**. Deve-se pronunciar o **S** igual a um som sibilante, como o ar. Com esta chave, você poderá desenvolver totalmente a clarividência, obtendo o poder para ler os "arquivos *akáshicos* da natureza". Agora, você deve meditar intensamente no Íntimo, rogando-lhe que traga o Anjo Zachariel para que o ajude".

(leia o livro *Curso Zodiacal*, do V.M. Samael Aun Weor.)

Sagitário



23/11 - 21/12

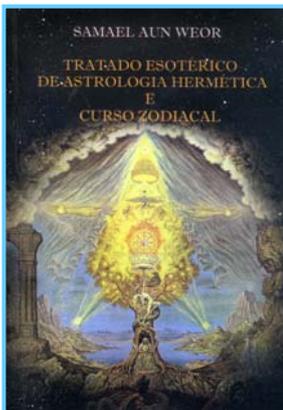


IGA

Dezembro - 2008



D	S	T	Q	Q	S	S
Lua - Gabriel	Mercúrio - Rafael	Vênus - Uriel	Sol - Miguel	Marte - Samael	Júpiter - Zacariel	Saturno - Orifiel
	1	2	3	4	5	6
					Lua Crescente	
7	8	9	10	11	12	13
					Lua Cheia	
14	15	16	17	18	19	20
					Lua Minguante	
21	22 Início do Signo de Capricórnio	23	24 Nascimento de Jesus* e Cristificação de Samael	25	26	27 Advento de Samael: Runa LAF Lua Nova
28	29	30	31	* "De nada adiantaria nascer Jesus em Belém, se não nascer dentro de nós também" - SAW		



Capa do livro "Curso Zodiacal"

Durante o Signo de Capricórnio, a prática recomendada pelo Venerável Mestre Samael Aun Weor é a seguinte:

"Imagine um ataúde no solo. Caminhe o discípulo por cima desse ataúde imaginário, deixando-o porém no centro das pernas. Caminhe dobrando os joelhos, como para saltar um obstáculo, enquanto faz girar os joelhos da esquerda para a direita, com a intenção de que eles se carreguem com o chumbo de Saturno, como ensina o grande guru Huiracocha." (*leia o livro *Curso Zodiacal, do V.M. Samael Aun Weor.*)

Capricórnio

22/12 - 19/01

"HOMEM, CONHECE A TI MESMO
E CONHECERÁS O UNIVERSO"



O Venerável Mestre Samael Aun Weor é chamado de Mestre da Síntese e da Ênfase por sua capacidade de expor o essencial dos Grandes Mistérios, imprimindo-lhes a força necessária para impactar a Consciência do leitor.

Dotado de extraordinárias faculdades psíquicas para a investigação extrasensorial, seus livros são resultado de profundas investigações esotéricas. Suas idéias pertencem a uma Lógica há muitos séculos esquecida, a Lógica do Ser, a Lógica Transcendental da Consciência Objetiva.

A finalidade das obras do V. M. Samael Aun Weor é proporcionar conhecimentos e técnicas para a Auto-realização Íntima do Ser.

A BUSCA DO SER !

As chaves para o autoconhecimento interior e para a transformação radical do ser humano através do conhecimento revelado nas obras gnósticas do V. M. Samael Aun Weor.



Em uma linguagem direta e reveladora, o V. M. Samael Aun Weor escreveu mais de cinquenta obras de conteúdo esotérico nas quais se acham os Ensinamentos dos antigos Mistérios Iniciáticos.

Os livros gnósticos do Mestre Samael, escritos originariamente em Espanhol, foram e continuam sendo traduzidos para diversos idiomas, tais como, Português, Francês, Inglês, Italiano, Tailandês, etc. Edições Gnósticas do Brasil está imbuída de editar a Obra Gnóstica do V. M. Samael Aun Weor em Português.

Para obter mais informações sobre os livros, os títulos editados e a forma de adquiri-los acesse:

www.edicoesgnosticas.com.br

XIX Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia

Cairo - Egito

de 27 de Outubro a 1 de Novembro de 2009

“Ao encontro do Mestre Samael”



Os congressos são uma oportunidade para todos nós lutarmos pela libertação da humanidade, de ajudar a encontrar a luz da divina Gnose. Uma excelente maneira de ajudar e ser ajudados.

O Instituto gnóstico de antropologia, cumprindo com os objectivos dos ensinamentos Gnósticos, os quais são de fomentar o estudo da gnose ou conhecimento e a de trabalhar em benefício da humanidade; organiza periodicamente conferências, convenções e congressos.